

NATAL ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE 2015

Evento de treze dias alerta o consumo em excesso e atua na preservação cultural



PÁGINA 09



QUESTÃO AMBIENTAL

Projeto de monitoração de tartarugas flagra desova inédita no litoral sul fluminense

PÁGINA 06

COISAS DA REGIÃO

O espaço lúdico da Exposição Certos Modos de Ser Caiçara

PÁGINA 17

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

Réveillon 2016 na Vila do Abraão

PÁGINA 24

A CUNHA – Sátira



“Peça de ferro ou de madeira, em forma de diedro sólido, bastante agudo, que se introduz em uma brecha para fender pedras, madeira, etc., para servir de calço e para firmar ou ajustar certas coisas”.

O instrumento é poderoso, impiedoso, inescrupuloso, corrupto e se deu fenda, ele entra e racha.

Na política, a cunha normalmente é feita de madeira dura tipo jacarandá, cuja alcunha, o povo usa para rotular os políticos de cara de pau. Também tem uso constante entre os três poderes com fins de afastamento entre si, a cunha afasta as partes, até para abrir fendas para entrada dos interesses particulares, ou fender (lascando) pela pressão exercida para derrubar interesses dos outros, obstruir pautas, inibir comissões, atropelar boas ideias e a ética, tão detestada pelos políticos como valor advindo da sociedade, até por ela aclamado. Enfim ela é adequada para rachar, é um instrumento do racha. Nosso congresso é o único no mundo rachado a cunha.

Ah! A cunha entra também nos paraísos fiscais suíços, com uma facilidade tal qual falo intumescido, que por ser de jacarandá nega na maior cara de pau ter desvirginado a suíça! Por outro lado a suíça faz tudo por dinheiro, razão de ter deixado a cunha entrar com facilidade – abriu para a cunha entrar ignorando o tamanho do potencial.

O banco que estava meio caidinho, a cunha entrou por baixo o aprumou, sacou cinquenta milhões como gorjeta para compensar a suíça desvirginada. Mas a cunha estava molhada e mal colocada saltou fora e o banco desmoronou com cunha e tudo. O PF foi indigesto, era “panga” contaminado por metais pesados, disse a PF e acabou dando nitrato fecal.

A cunha também gerou o grande racha usando a fenda entre o PT e PMDB, ignorando tudo e sem temer o Têmer que é cordeirinho de estimação da “de uma vez”. De racha em racha vai tornando tudo ingovernável para “de uma vez” agir. Enquanto “de uma

vez” não agir usando o contracunha institucional, sua popularidade tenderá a zero... e o alcunhado torneiro mecânico pode ir junto. Mas a cara de jacarandá do torneiro mecânico, também daria uma cunha especial e racharia qualquer pedra, até preciosa se fosse contábil bancariamente! Ele dá um boi para não entrar na briga, mas dá até uma boiada do tamanho da “free boi” para não sair!

Este instrumento rachador é muito usado hoje na câmara e se Jamelão pudesse opinar gritaria: olha cunha aí gente! Abriria alas por todos os lado para a cunha passar “posudamente” poderosa e indiferente ao fazer escárnio. Êta cunha poderosa sô, diria o mineiro das neves! Este é outro que de “minerin” não tem nada, minerin é esperto e o das neves cada vez se atola mais. Se passar pelas amarguras do Rio Doce morrerá atolado por osmose. A lama de metais pesados o afundará.

Cunha é cunha minha gente, se não abrir com cunha ninguém abre. Quando a cunha entrou na bíblia, multiplicou grana em vez de pães em tal abundância que cada vez entra mais. Êta cunha abundante e milagrosa meu deus!

Mas a cunha, de porrada em porrada pela inércia do “maio” (marreta), continua entrando, e de tanto entrar poderão fechar-lhe a porta atrás do rabo. Mesmo assim continuará cunhando dinheiro atrás das grades! Ah se não fosse o rabo preso, a cunha iria até o supremo para fazer rachadura vertical, cuja infiltração apodreceria tudo até chegar ao povão.

- Enfim o povo! Tadinho de povo, que fora alcunhado pejorativamente de povão.

“Cunha, nome poderoso, um diedro sólido que penetra pelo ‘galático’ da apologética política sem piedade, e de forma mais desastrosa que o êxodo do oriente! Uff! Pai afaste de mim esta cunha! – ‘Cálice’, caleo-se cunha! Vai produzir vinho tinto de sangue se continuar! - Assunto para o Chico”!

O EDITOR



Sumário

- 6 QUESTÃO AMBIENTAL
- 8 TURISMO
- 14 COISAS DA REGIÃO
- 21 COLUNISTAS
- 20 TEXTOS E OPINIÕES
- 26 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Kelly Robaina, Ligia Fonseca, Luciana Nóbrega, Luizina Francisconi, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudí, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Jornal do Comércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojournal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog: www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: “É de todos para todos e do jeito de cada um”!

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Welcome to Ilha Grande

Informações e Sugestões ao Turista

Caro amigo: BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranquila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.
Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists: Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead. The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo; Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite. Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico: Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto, abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l'isola, per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l'isola magari non è come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunità e dei turisti, sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraão è semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderà dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risulterà la migliore. Non torni stressato. Se lei saprà scegliere, Ilha Grande si rivelerà una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina, sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio è abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.
Apresto!

Grazie.

Chers amis ! Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA" (Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétents. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO Boas vindas

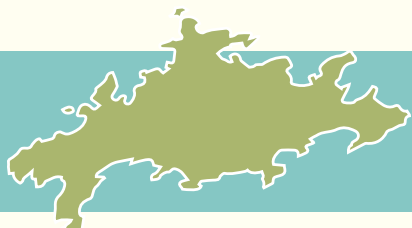
חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת
תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר
לנו לשמור על המקום היפה
והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

- 02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270
- 03 Pousada Caiçara - frente ao mar - 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535
- 04 Pousada Manacá - frente ao mar - 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543
- 06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br
- 07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110
- 08 Pousada Pedacinho do Céu - 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920
- 09 Pousada Sanhaço - 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003
- 11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173
- 14 Pousada Recanto dos Tiês - 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424
- 15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscrição Municipal: 018.562
- 16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br
- 17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org
- 18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911
- 19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone: (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br
- 20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone: (24) 3361-5473

RESTAURANTES

- 61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349
- 62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n - Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113
- 63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114
- 65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820
- 65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

- 81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281
- 82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

- 91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822
- 94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande
- 95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa - Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 - Brasil 55
Posto de Saúde - Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros - Fire Station (24) 3361-9557
DPO - Police Station (24) 3361-5527
PEIG - (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios - Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT - Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê - SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24) 3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia - Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar - Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

Mapa Vila do Abraão



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Tel.: (24)
3361-5044

Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Boganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Boganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



PROJETO DE MONITORAÇÃO DE TARTARUGAS FLAGRA DESOVA INÉDITA NO LITORAL SUL FLUMINENSE

A equipe do programa de monitoração ambiental de tartarugas marinhas do entorno das usinas nucleares (Promontar) - uma iniciativa da Eletro-nuclear em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - identificou a desova de uma tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) na Praia de Palmas, na Ilha Grande (RJ). O fato é inédito. Foi a primeira vez que a espécie desovou no litoral sul fluminense, para onde esses animais costumam se deslocar apenas para se alimentar. Até então, os registros de desova eram observados do litoral nordestino até o norte fluminense.

A Rede Remota de Resgate do Projeto Promontar (024-33620291), que atende aos chamados relativos a esse tipo de ocorrência, foi acionado na tarde da última sexta-feira (04/12), através de uma ligação do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG). O caso foi confirmado com a escavação do ninho e o encontro dos ovos depositados. Visando a proteção do local da desova, o ninho foi cercado, evitando a ação de curiosos e a escavação de animais.

Todas as atividades foram realizadas

em conjunto com a equipe de guarda-parques do PEIG e em comum acordo com os moradores locais, que ajudaram no isolamento do ninho, tendo a vista a chegada massiva de turistas na praia durante essa época do ano.

A equipe do Projeto Promontar deverá retornar à Praia de Palmas daqui a, aproximadamente, um mês para averiguar o desenvolvimento embrionário e a possibilidade de eclosão dos ovos. Após esta visita, será definido um conjunto de ações para monitoramento intensivo do local, caso haja a possibilidade de saída dos filhotes.

O gerente de Gestão Ambiental da Eletronuclear, Ricardo Donato, declarou que foi de suma importância a chegada rápida da equipe de biólogos do Promontar, dada a necessidade de proteção do ninho. “Ficamos satisfeitos que a comunicação com o projeto funcionou, já que se trata de uma espécie que não costuma fazer desovas na região e que, portanto, precisa de cuidados. Esperamos que o desenvolvimento aconteça de forma natural e os filhotes sobrevivam”, frisou.



Detalhe dos ovos da tartaruga, com o registro dos biólogos do Promontar; a espécie; a data e o local da desova



O coordenador do Promontar, Humberto Gitirana, exibe a placa informativa do programa junto à cerca de proteção do ninho

CONHEÇA O PROJETO PROMONTAR

A Eletrobras Eletronuclear e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro se uniram com o objetivo de monitorar as tartarugas marinhas que passam um período de suas vidas nas águas próximas à central nuclear, gerando dados sobre o comportamento e a fisiologia desses animais. O Promontar é o único projeto de monitoração de tartarugas marinhas no sul fluminense e poderá preencher uma importante lacuna científica.

O projeto Promontar surgiu a partir de demandas populares durante as audiências públicas no processo de licenciamento da Usina Angra 3 para avaliar uma possível influência nas tartarugas marinhas que estão próximas à Central Nuclear.

As tartarugas marinhas apresentam um ciclo de vida complexo, vivendo em diferentes ambientes ao longo da sua existência. Ao nascerem, as tartaruguinhas rumam imediatamente para o alto-mar, onde atingem as correntes marinhas, encontrando alimento e proteção. Assim per-

manecem por vários anos, migrando passivamente pelo oceano.

Algumas espécies passam a fase juvenil em regiões costeiras como a da Costa Verde. A partir daí, passam a viver em áreas de alimentação, de onde saem apenas na época da reprodução, quando migram para as praias onde nasceram. As espécies já identificadas pelo Promontar na região

são a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*).

A equipe do Promontar é formada por biólogos, veterinários e pessoal de apoio que desenvolve diversas atividades para acompanhar as tartarugas que passam pela região, monitorando parâmetros como tamanho, peso e estado de saúde.

Além disso, o Promontar percorre, diariamente, o litoral da região em busca de tartarugas encalhadas ou mortas. Os dados dos estudos permitirão conhecer melhor os hábitos desses animais.



Mergulho de captura intencional

Todos os meses, são realizados mergulhos para captura de espécimes na Piraquara de Fora (área de impacto) – escolhida em função da sua proximidade com a descarga de efluentes da Central Nuclear –, na Praia Vermelha e Ilha do Pelado (áreas de controle). Antes da captura, a equipe monitora os parâmetros físico-químicos (temperatura, turbidez, salinidade, entre outros.) da água do mar.



As tartarugas são medidas, pesadas, identificadas as suas espécies e marcadas através da aplicação de grampos metálicos numerados em suas nadadeiras. Após a avaliação, os animais são devolvidos ao seu ambiente.

Desta forma, é mais fácil de acompanhar seu desenvolvimento em futuras capturas. Como as tartarugas migram muito ao longo da vida, esses dados permitem que pesquisadores de outros países também possam acompanhar sua movimentação.

Patrulha Costeira

Diariamente, nove praias da região são monitoradas. Durante a patrulha, a equipe coleta dados sobre a maré, vento e outras condições climáticas do local, além de fazer buscas por tartarugas encalhadas que podem estar mortas ou doentes. Muitas vezes, esses animais ficam debilitados após ingerirem plásticos e outros lixos flutuantes por confundirem com alimento.



ELETRONUCLEAR PARTICIPA DE ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DAS EMPRESAS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Como as empresas brasileiras estão se preparando para os impactos das mudanças climáticas em seus negócios? Com o intuito de ajudar a responder perguntas como essa, a Câmara Temática de Energia e Mudança do Clima do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) acaba de lançar o estudo Riscos climáticos: como o setor empresarial está se adaptando?. A publicação – que está inserida no contexto da 21ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 21) e será apresentada em fóruns específicos durante o evento – conta com a participação da Eletrobras, através de um trabalho na área de geração nuclear, capitaneado pela subsidiária Eletronuclear.

Nos últimos anos, a principal preocupação das corporações em relação às mudanças climáticas estava relacionada apenas à mitigação – esforços para reduzir a quantidade de emissões produzidas pelos ativos sob sua gestão. No entanto, a diversidade de cenários projetados por organismos internacionais de pesquisa sobre os impactos das mudanças climáticas tem demonstrado que seus efeitos podem se tornar riscos diretos para as empresas. Especialmente para aquelas que operam em regiões vulneráveis ou em setores intensivos no uso de combustíveis de origem fóssil.

Por isso, o estudo aborda os riscos físicos para o ambiente de negócios, como secas, inundações e furacões, e, como consequência, os riscos relacionados às mudanças regulatórias, à reputação, à competitividade e, finalmente, aos impactos sociais indesejados. Traz, ainda, as ferramentas disponíveis para a gestão dos riscos climáticos e casos de oito empresas brasileiras associadas ao CEBDS que já estão realizando medidas de adaptação associadas às mudanças climáticas.

Novo cenário

A Eletronuclear é uma das empresas já preparadas para lidar com esse novo cenário. Ao preparar um plano de resposta à Fukushima para a central nuclear de Angra dos Reis, em 2011, a companhia reavaliou o impacto de fenômenos climáticos e geológicos extremos na segurança das usinas.

Dentre as 56 ações do plano, estão incluídas análises sobre a ocorrência de inundações e deslizamentos provocados por fortes chuvas, assim como tornados, furacões, movimentos de mar e terremotos. A aplicação de testes de “estresse” baseados em cenários extremos e a utilização da Análise Probabilística de Segurança possibilitam avaliar a capacidade de resistência de Angra 1 e Angra 2 a esses fenômenos, permitindo identificar se existe a necessidade de melhorias em estruturas, sistemas e equipamentos.

Portanto, o Plano de Resposta à Fukushima representa uma ação prática do gerenciamento de riscos climáticos, visando a adaptação em relação aos efeitos climáticos extremos e mitigando o potencial de risco e impacto, inerentes às operações. “As rigorosas normas aplicadas às usinas nucleares exigem uma avaliação periódica da segurança das plantas, sendo que a cada dez anos é necessário revisar toda a base de projeto e operação, atualizando-se a magnitude dos eventos definidos como extremos, e realizando novas análises”, destaca o engenheiro Carlos Prates, supervisor da Superintendência de Engenharia de Projeto da Eletronuclear e coordenador de algumas das reavaliações mencionadas.

Oportunidade de negócios

Os estudos de caso mencionados no trabalho mostram que

os riscos podem – e devem – ser transformados em oportunidades de negócios. “A incorporação dos riscos climáticos na gestão empresarial ainda é um desafio, principalmente devido às incertezas das projeções futuras e à natureza de longo prazo dos cenários. Por isso, a resposta das organizações sobre os efeitos das mudanças climáticas nos seus negócios requer a inserção dessa variável na estratégia de gestão de riscos. E a função da Câmara Temática de Energia e Mudança do Clima é justamente essa: facilitar este processo, ajudando as empresas a aproveitar novas oportunidades de mercado e minimizar seus riscos”, comenta Lilia Caiado, coordenadora da CT Clima.

Para acessar o estudo na íntegra, acesse: http://cebds.org/wp-content/uploads/2015/11/Gerencia-mento-Clima-Completo_Final.pdf

Sobre a Eletronuclear

Subsidiária da Eletrobras, a Eletronuclear é a responsável por operar e construir as usinas termoeletrônicas do país. Conta com duas unidades em operação na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAEA), com potência total de 1990 MW. Hoje, a geração nuclear corresponde a aproximadamente 3% da eletricidade produzida no país e o equivalente a um terço do consumo do Estado do Rio de Janeiro. Angra 3, que está em construção, será a terceira usina da Central. Quando entrar em operação comercial, em 2018, a unidade (1.405 MW) será capaz de gerar mais de 10 milhões de MWh por ano – energia limpa, segura e suficiente para abastecer as cidades de Brasília e Belo Horizonte durante o mesmo período.

Glória Alvarez
Relações com mídia



Informativo da OSIG

OPERACIONAL ADMINISTRATIVO TESOURARIA – Financeiro

CONTRIBUIÇÕES PARA O NATAL ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE 2015

NOME DOS CONTRIBUINTES	VALOR
01 O Eco Jornal	R\$500,00
02 Pousada Paraíso Ilha Grande	R\$500,00
03 Pousada Juliana	R\$200,00
04 Pousada Riacho dos Cambucás	R\$500,00
05 Pousada Guapuruvu	R\$250,00
06 Restaurante Bier Garten	R\$250,00
07 Pousada D'Azul	R\$260,00
08 Pousada Porto Abraão	R\$200,00
09 Restaurante Casarão da Ilha	R\$200,00
10 Pousada Flor de Lis	R\$200,00
11 Pousada Armação dos Anjos	R\$230,00
12 Pousada Casablanca	R\$500,00
13 Terapia Nasmastê	R\$100,00
14 Leve Trip	R\$ 50,00
15 Pousada Mar Azul	R\$250,00
16 Restaurante Jorge Grego	R\$250,00
17 Pousada Mata Nativa	R\$200,00
18 Pousada Bugio	R\$200,00
19 Depósito Armazém	R\$200,00
20 Armazém Beer Praia	R\$200,00
21 Armazém Beer Getulio Vargas	R\$200,00
22 Pousada Tropicana	-----
23 Pousada Bruna	R\$250,00
24 Pousada Mara e Claude	R\$500,00
25 Pousada Manacá	R\$250,00
26 Restaurante Lua e Mar	R\$300,00
27 Pousada De Pilel	R\$150,00
28 Farmácia Drog@tur	R\$200,00
29 Pousada Pedacinho de Céu	R\$100,00
30 Café do Mar	R\$100,00
31 Restaurante Amarelinho	R\$100,00
32 Pousada Caiçara	R\$500,00
33 Pousada Lauberge	-----
34 Pizzaria Fornilha	R\$200,00
35 Restaurantes Lonier	R\$400,00
36 Pousada Asalem	R\$600,00
37 Pousada Alfa	R\$200,00
38 Restaurante Pê na Areia	R\$1.000,00
39 Restaurante Dom Mario	R\$200,00
40 Pousada Portal dos Borbas	R\$300,00
41 Pousada Sanhaço	R\$300,00
42 Pousada Recreio da Praia	R\$1.200,00
43 Idílio Material de Construção	R\$300,00
44 Pousada Velho Guerreiro	R\$200,00
45 Carmem Borssols (moradora)	R\$ 50,00
46 Restaurante Comida Caseira	R\$ 100,00
47 Restaurante Bardjeco	R\$500,00
48 Nelson Ilha (morador)	R\$ 100,00
49 Rei da Moqueca Restaurante	R\$ 100,00
50 Padaria Pães de Cía	R\$1.000,00
51 Dive e Cia	R\$ 50,00
52 Pousada Só Natureza	R\$300,00
53 Comida Caseira	R\$200,00
54 Pousada Cambeba	R\$200,00
55 Pousada Aratinga Inn	R\$400,00
56 Pousada Cavalo Marinho	R\$100,00
57 Pousada Aconchego	R\$500,00
58 Pousada Portal do Sol	R\$200,00
59 Pousada Lonier	R\$500,00
60 Equipe Objetiva - Ronaldo	R\$800,00
61 Pousada Recanto das Flores	R\$300,00
62 Klabin - Brigada Mirim Ecológica	R\$18.190,00
Apoio ao Natal Ecológico através da Liga Cultural Afro Brasileira.	R\$ 5.000,00
	R\$23.190,00

BALANACETE DE DEZEMBRO

RECEITA	
Saldo mês anterior	R\$2.365,22
Apoio ao Natal ecológico	
Arrecadação Comunidade (DEZ)	R\$ 16.440
Brigada Mirim Ecológica (Klabin)	
	<u>R\$5.000,00</u> R\$ 21.440,00
Anuidades	
Pousada Guapuruvu 2014/15	R\$240,00
Luis Fernando Crakidakis 2015	R\$120,00
Thiago Curty 2014/15	<u>R\$240,00</u> R\$ 600,00
Total	R\$ 24.405,22
DESPESAS	
ISS restituição à Liga Cultural	R\$ 250,00
Banners de três eventos	R\$ 1.022,00
Despesa com alimentação	R\$ 473,39
Despesas com músicos	R\$10.000,00
Hospedagem banda	R\$ 1.200,00
Reconstrução da casa de barro	R\$ 800,00
Som e luz	R\$ 3.200,00
Festa da criança	R\$ 1.000,00
Material elétrico	<u>R\$ 300,00</u> R\$ 18.245,39
Saldo	R\$ 6.159,83
Espelho	
Total arrecadado da comunidade	
Contabilizado em novembro	R\$ 1.750,00
Contabilizado em dezembro	<u>R\$16.440,00</u>
TOTAL	R\$18.190,00
Klabin (Brigada Mirim)	
Total para o evento	<u>R\$5.000,00</u> R\$23.190,00

Restam pendentes: pagamento ao Idílio e déficit anterior de R\$ 9.605,12

PRESIDÊNCIA - OPINIÃO

Com este evento, mais uma vez comprovamos nossa capacidade de realização. Se a comunidade quiser abraçar esta ideia, nós podemos realizar todos os nossos eventos a baixo custo e com muito boa elaboração. Compareça ao fórum de março para discutirmos, mesmo que você tenha um não a nos dizer, compareça! É MUITO MAIS PRODUTIVO UM NÃO, QUE SER COZINHADO EM “BANHO MARIA” O TEMPO TODO E DEPOIS, DE FININHO CAI FORA. Todos pertencemos à esta comunidade e seu futuro depende de nós. Todos sabem que a Ilha está se infestando de mercenários aproveitadores e se eles vencerem, a Ilha será terra de ninguém. Nós da OSIG combatemos energicamente este “começo de fim que está chegando”, juntem-se a nós para aumentar a perspectiva de um futuro melhor.

SECRETARIA

Reunião de Diretoria - Ata nº 19

Aos 31 dias do mês de dezembro de 2015, na sede da OSIG, reuniram-se os seguintes diretores: Nelson Palma presidente, Eduardo Brum vice-presidente, Núbia Reis 1ª Tes. Karen Garcia 2ª Tes. Sabrina Matos 1ª Sec, Neuseli Cardoso, 2ª Sec., para avaliação do evento Natal Ecológico 2015 e programação do Relatório Anual.

O Sr. Presidente abriu os trabalhos às 9h, informando sobre o Natal Ecológico que em sua avaliação, já se tornou um dos principais eventos da Costa Verde, pela sua diversidade de ações e 13 dias de duração. Falou das dificuldades da co-

munidade em participar, são praticamente sempre os mesmos e teremos que estudar uma forma de atrair a participação de todos. Segundo ele, do jeito que está é muito desgastante. O valor arrecadado foi suficiente, tendo origem na comunidade participativa, sua maior parte, e da empresa Klabin, através da Brigada Mirim Ecológica, conforme relatório apresentado pela tesouraria para conhecimento de toda a comunidade, publicado neste jornal. Comunicou ainda o Sr. Presidente, que para o ano de 2016, a OSIG se inscreveu em três projetos para captação de recursos: Ministério de Cultura – Rede, Itaú Rumos e BNDS.

Sendo que o primeiro, entre 1600 ONGs, fomos a 13ª e o Ministério da Cultura contemplou apenas 10. Os demais projetos ainda não foram avaliados, mas temos esperança.

Em continuação passou a palavra aos diretores, a começar pelo Eduardo, vice-presidente, assim se pronunciando: disse que foi bom, muitas opiniões colhidas positivamente, algumas opiniões da comunidade contra o reaproveitamento do lixo para confecção das árvores. A mensagem do lixo de informática foi muito positiva, bem como a de lixo náutico, pela pousada Asalem, e sugeriu que poderia ser reaproveitado pelo comércio local, dando forma artística a um barco velho, como atrativo de seu próprio negócio. Disse acreditar que o Natal Ecológico, tem grande potencial entre os eventos turísticos da Costa Verde.

Núbia Reis, 1ª Tes. Sugeriu que os trabalhos de confecção das árvores e outros adornos deverão ter início no mês de setembro ou mais tardar em outubro e compartilha com a opinião de que devemos estudar um meio para que a comunidade seja mais participativa. A exemplo a participação da comunidade de Dois Rios, foi destaque em todos os sentidos. A árvore, por eles construída, foi fotografada pelo mundo inteiro.

Karen Garcia 2ª Tes. Falou sobre a importância do planejamento para o evento, integração da comunidade e sistematização da captação de recursos. Ressaltou ainda a necessidade de participação dos moradores na construção do evento de modo que seja realizado ao agrado de todos.

Sabrina Matos 1ª Sec. Concorde com o Eduardo e disse ter tido as mesmas informações, bem como arranjará forma de estar mais presente, pois seu trabalho neste ano não lhe deu trégua.

Neuseli Cardoso 2ª Sec, disse ter participado de todos e que cada ano está melhor, mas ainda é muito carente de participação da comunidade.

O Sr. Presidente concluiu que todas as falas apontaram positivamente e devemos começar o mais cedo possível, para cada ano fazer melhor, no que todos concordaram.

O Relatório Anual por decisão unanime ficou para a reunião do mês de janeiro de 2016.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a reunião às 10h, com os desejos de um 2016 próspero para todos, com sucesso para a OSIG e comunidade, que para constar eu, Sabrina Matos, 1ª secretária, lavrei a presente ata, a digitei e vai assinada por mim os demais presentes.

Sabrina Matos

NATAL ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE 2015, 13 DIAS DE FESTA

O aniversário de Cristo foi comemorado na evidência do sincretismo

O Natal Ecológico é o maior sincretismo que ocorre em nossa região, com um evento em tamanho e número de dias que só nós fazemos. São treze dias de pura harmonia e em convívio com a natureza. O branco, o negro, o amarelo, o ET, o católico, o evangélico, o espírita, árabes e judeus, americanos e russos, os ímpios e os santos, todos em festa comemorando o aniversário da Cristo que é o Natal. Este é o nosso jeito simples de viver e de vermos as coisas com respeito a todos. Somos completamente sincréticos e assim regidos pela energia positiva da Ilha produzida pela força da natureza, pois nela cabem todos os seres vivos, inclusive nós. Ela nos acolhe como seus filhos, mesmo sabendo do “dote de cupim destruidor que possuímos”. Também espera que um dia sejamos filhos melhores para o conjunto das espécies.

Mas enfim, vamos renovar as esperanças.

Esta é a Ilha Grande, um pedaço de mundo superenergizado onde se vive bem e afastado do mundo louco convencional. Mesmo que ele chegue aqui, a energia boa o transforma em paz e sorrisos.

Por mais que o Natal tenha se tornado uma festa folclórica de consumismo, ainda preserva em sua essência, um momento de paz, de reflexão, de abraçar os amigos e “inimigos”, enfim curtir um momento diferente no acúmulo estressante do ano inteiro. Esta é a razão de estarmos sempre lotados, pois é neste celeiro de energia que o visitante vem se reabastecer para o próximo período. Esta é a Ilha Grande minha gente, você que ainda não veio, apareça, temos energia para todos.

Nesta festa, todos tiveram seu espaço: nas oficinas; no lançamento do livro; no esporte; na poesia; nas apresentações artísticas no palco; nas caminhadas ecológicas; no vôlei de praia; no festival internacional de cinema da FIFE; na criatividade de construir uma árvore de natal, partindo do reuso do material; por final, a autoestima foi grande e ideias novas surgirão para o próximo ano. Você que não participou, sentimos a sua falta, embora você não entenda, mas você faz parte do todo desta sociedade. Ninguém vive por si só. Reflita e participe!

Um agradecimento a todos que participaram, aos nossos apoiadores, constantes no painel de anúncio, pois é neste mutirão de esforços que nós da OSIG encontramos estímulo para prosseguirmos nesta luta. Se a luta é inglória não sabemos, mas que ela é estafante sabemos! Obrigado a todos!

À Subprefeitura da Ilha Grande, pela iluminação nos postes e nos cais. Uma parceria que surgiu ocasionalmente, deu certo e ficou bonita. Também nos desesperos com a famigerada AMPLA foi parceira. Obrigadão ao subprefeito Cordeiro e ao Ernani.

Obrigado ao Cezar do Recreio da Praia, por suprir a AMPLA em suas custeiras faltas, com o gerador de energia para o evento continuar. À Nairinha, da pousada Recanto das Flores, pelas cortinas na casa de estuque, ficaram lindas e milhões de fotos foram tiradas pelos turistas. Ao Bino pela criatividade nas estrelas de CDs. O mutirão foi grande, muito trabalhoso, mas valeu. Muito especial também ao pessoal de Dois Rios, pela maravilhosa árvore construída de reuso de material. Parabéns a todos.



A IDEIA E OS OBJETIVOS DO EVENTO

A abertura foi realizada pelo presidente da OSIG que deu as boas-vindas e mostrou resumidamente o escopo do projeto Natal Ecológico, complementado por Karen e Rennie, colaboradoras da iniciativa.

IDEIA

A ideia da realização deste projeto se dá a partir do entendimento de que para haver sustentabilidade num destino turístico, necessário se faz que exista uma conscientização da importância da preservação ambiental, do resgate cultural e do engajamento da comunidade como um todo. Com este objetivo pretendemos mobilizar os diversos segmentos e a população local em torno de um clima natalino. Fundamentados nesse conceito, essa mobilização se dá através do Natal Ecológico da Ilha Grande, onde os materiais de reuso vão constituir a matéria-prima básica para

confeção e ornamentação do cenário natalino, assim como a programação das atividades irá contribuir para resgatar a cultura e a sustentabilidade local. Neste ano 2015 estamos realizando a sexta edição do Natal Ecológico.

O projeto Natal Ecológico:

- contempla a contação de histórias locais, musicais de Natal, apresentações religiosas, musicais de resgate cultural, poesias e teatro, que pretendem agregar valor cultural e também unir os diversos atores sociais na busca da sustentabilidade do destino;
- promove o diálogo com os saberes e representações culturais da comunidade local provocando o apelo para a consciência ecológica aliado ao resgate da cultura caicara nas mais diversas representações;
- incentiva a preservação ambiental a partir da reutilização e reaproveitamento de materiais para minimizar

o lixo e despoluir o ambiente;

- por fim, desperta o sentimento de inclusão e pertencimento para a comunidade, proporcionando atratividade para o visitante e trazendo uma mídia positiva que visa promover o destino turístico e o desenvolvimento econômico na região.

Ecological Christmas of Ilha Grande:

The idea for the accomplishment of this project comes from the understanding that to have sustainability in a touristic destination, it becomes necessary to be conscientious about the importance of environmental preservation, of cultural rescue and community involvement as a whole. With this goal, we intend to gather various segments and the local population around a Christmas atmosphere. Grounded in this concept, this gathering comes into being through the Ecological

INFORMATIVO DA OSIG - TURISMO

Christmas of Ilha Grande, where recycled waste becomes the raw material for the making and ornamentation of the Christmas scenery. Likewise, the other scheduled activities will add onto the cultural rescue and the local sustainability. In this year of 2015 we are celebrating the sixth edition of the Ecological Christmas.

The project Ecological Christmas:

- contemplates the local history storytelling, Christmas musicals, religious presentations, cultural rescue focused musicals, poetry and theater, which intend to aggregate cultural values and also to bring together the different social actors in search of the sustainability for the destination;

- foster the dialog between the knowledge and cultural community representatives stimulating the appeal for an ecological consciousness, tied to the native cultural rescue in the most extensive variety of representations;

- Motivates environmental preservation through reusing and recycling materials to minimize waste and clean the environment;

- finally, it awakens the community sense of inclusion and belonging, cultivating an attractive destination for the visitor, and bringing positive media in order to promote the economic development of the region.

A MENSAGEM DO NATAL ECOLÓGICO

Consumir menos, gerar menos lixo e aproveitar tudo o que sobrar!

Nosso planeta já não suporta mais o consumo. Já somos 7 bilhões e quinhentos milhões de habitantes. Segundo cálculos da própria ONU, o planeta já sofre um consumo equivalente a uma vez e meia o que ele pode produzir de forma sustentável.

Portanto, mudamos o comportamento ou nos destruiremos. Este comportamento pode mudar desde que cada um faça o necessário. Nossa consciência terá que entrar em ação.

THE MESSAGE OF THE ECOLOGICAL CHRISTMAS

Less consumption, less waste and enjoy all the leftovers!

Our planet doesn't support any more consumption. We are already seven billion, five hundred million habitants. According to calculations of the UN, the planet is already suffering an equivalent consumption of one and a half of what it can produce in a sustainable way.

Therefore, or we change the behavior or destroy ourselves. This behavior can change as long as each individual does what is needed. Our consciousness will have to take action.



adadores - O Natal Ecológico da Ilha Grande é um evento de parcerias

DESTAQUE MUSICAIS NAS DIVERSAS APRESENTAÇÕES



Por aclamações do público: El Latinazo, grupo internacional com canções de Latino-América;

Dupla de argentinos de samba e chorinho. Com flauta e violão artesanal;

Ras Bernardo, fundador e ex vocalista de Cidade Negra, cuja presença por si só é destaque;

A banda Silvertaper, foi muito bem aplaudida

Banda Prata da Casa, pelo nosso musical de raízes; carinhosamente bem aceito, forma simples e muito boa colocação da interação com o público;

O BELO EM SUAS DIVERSAS FORMAS

- Tivemos presença do belo artístico de estética convencional;

- o belo artístico como mensagem de consciência ecológica;

- e o belo artístico de mensagem como artesanato no reuso do material.

A árvore de natal como participação e parceria da Subprefeitura, representa o belo artístico convencional que é apologia ao consumismo, é bonita mas não representa o escopo do Natal Ecológico, pois aponta para o desperdício consumista. O nosso natal aponta para quando o lixo vira arte. Nossos cumprimentos ao esforço da Subprefeitura.



INFORMATIVO DA OSIG - TURISMO

A árvore produzida pela comunidade de Dois Rios (capa), representa o belo estético da criatividade artesanal, bem como representa nossa mensagem natalina que é o reaproveitamento do descartável. Um trabalho artístico admirável. Parabéns à comunidade Dois Rios!

As demais, representam a produção do lixo em evidência, com exemplo, o lixo de informática pelas árvores e estrelas feitas com CDs, as pets e por fim a árvore feita com os caiaques (pousada Asalem), representando a mensagem do lixo náutico nas praias. A da Brigada Mirim, representando o descarte de conchas de vieiras. O recado sobre o desastre ambiental que o lixo gera foi dado e nos pareceu bem assimilado, pois nossa praça sempre amanheceu limpa.

Sabemos também que a comunidade em sua grande parte só vê como belo o que for consumismo e nós entendemos isso, pois é o que a grande mídia lhe mostra. Mas estas nossas árvores de lixo correram o mundo, não como feias, mas como mensagem de advertência ao problema do descartável, que muitos não conseguem entender. Como diz o artista Silvio Cavaleiro (O Bino): quando o lixo vira arte! Com o tempo entenderão, esperamos que não seja tarde demais.

Quem leu o jornal O Dia, de 20 de dezembro, observou que havia uma substancial matéria sobre o reuso dos descartáveis em sua parte de ecologia e a Ilha Grande estava em evidência, graças ao belo estético, artisticamente criado partindo do descartável. Vocês observaram que vários locais produzem este natal, mas o nosso estava em evidência.



Nosso evento destaca-se na Costa Verde, por ser realizado ao longo de um período de 13 dias e sua grande variação de realizações nas mais diversas modalidades. Desde abertura bilíngue, oficinas, palestras, caminhadas ecológicas, vôlei de praia, festival internacional de cinema, lançamento de livro, poesias, contação de histórias, shows e cantorias todas as noites com atração até internacional. Um evento totalmente sincrético, portanto com a participação de todos, Um Natal comemorando o aniversário de Cristo em todos os credos, sem qualquer exagero de dizer eu sou a única verdade, de muita paz e desejos de melhoras para todos! O Natal tornou-se uma festa exageradamente consumista, mas em sua essência ainda é de meditação, desejos de melhora para todos, estima ao próximo, enfim uma festa de aconchego.



*Tranquilidade, conforto
e integração com a natureza*

Pousada
Caiçara

*A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão.
Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em
Janeiro de 2006.*

*Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda,
equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".*

*O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e
refrescantes duchas.*

*Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema
self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.*

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

UM MOMENTO DE REFLEXÃO

Mais um ano se inicia e, com ele renovam-se as responsabilidades e a certeza de novos desafios. Na virada do ano é comum a realização de promessas e comprometimentos com o ano novo, que nem sempre são possíveis serem cumpridas, seja por falta de condições ou esquecimento de quem as fez.

Apesar de ser comum esse comportamento, a equipe do Ecomuseu se deu conta que de fato conseguiu cumprir com suas metas superando todas as expectativas possíveis. Pequenos percalços aconteceram pelo meio do caminho, mas nada que não pudéssemos simplesmente falar “levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”, assim como na canção.

Em meio à crise que vem afetando ao longo do ano as universidades públicas do país, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em especial, esteve por um bom tempo estampada na capa dos principais jornais da cidade, seja pela ocupação dos campi da universidade pelos estudantes na reivindicação de direitos, seja pela falta de verba para pagamento dos funcionários terceirizados e bolsistas. Parte da equipe que trabalha no Ecomuseu pertence a essas duas categorias, mesmo assim foi possível a realização de um bom trabalho no Ecomuseu. Apesar de ter ficado parcialmente defasado pela saída de duas museólogas e uma arte-educadora, quase que ao mesmo tempo no primeiro semestre de 2015.

Fomos obrigados a diminuir os dias de visitação do Ecomuseu até nos organizarmos e conquistarmos uma equipe

maior. Podemos considerar que a união dos coordenadores em manter o museu de pé, mesmo no meio de tanto turbilhão, foi um ato heroico. Atualmente o museu voltou ao seu funcionamento normal: de terça a domingo.

A correria dos editais das agências de fomento e a conquista de bolsas para pesquisas foram o resultado de um trabalho árduo que mostrou o quanto valeu a pena. O financiamento da FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – tem sido fundamental para a consolidação do Ecomuseu.

Refletindo sobre o ano de 2015 percebemos que foi extremamente positivo. Após anos de espera conquistamos os tão desejosos concursos de museólogo e arte-educador, estando este último nas etapas finais para conclusão da seleção.

A inauguração da exposição “Certos Modos de Ser Caiçara”, tão esperada pelos moradores da Ilha Grande, onde estão estampados os depoimentos, e as doações que integraram o acervo ali reunido, se complementam e se transformam num resgate completo da cultura popular. Nossos tesouros humanos, a pesca, a religião, a arquitetura, a cozinha, a casa de farinha, o lúdico, tantos elementos e tantas pessoas envolvidas nesse trabalho que resultou nessa belíssima exposição.

Sem dúvida que essa conquista não teria sido possível sem o apoio de toda a comunidade da Ilha Grande, especial-

mente de Vila Dois Rios, nosso grande braço direito. Sobre isso não podemos deixar de citar o grandioso Osias, que como um perfeito especialista, fez os painéis de bambu que dividem o espaço expositivo, um preparo delicado e cauteloso de quem entende do assunto. Um problema sério de saúde o debilitou seriamente, mas parece que assim como São Jorge, ele é forte e sua recuperação caminha de forma positiva.

As inaugurações do Parque Botânico, coordenado pela professora Cátia Callado e do Museu do Meio Ambiente, coordenado pela professora Thereza Cristina de Almeida Rosso, foram um marco no ano de 2015 e para os moradores e turistas que frequentam Vila Dois Rios. Prédios em ruínas que foram reerguidos com a função de prestar conhecimento e que também simbolizam o resultado positivo dos editais contem-

plados, especialmente pela FAPERJ.

A festa de inauguração desses espaços e da exposição Certos Modos de Ser Caiçara, que ocorreram de forma concomitante simbolizou os esforços de um ano inteiro. A união de moradores, pesquisadores, professores, representantes de importantes instituições, e particularmente a equipe do Departamento Cultural da UERJ, se uniram numa típica festa de interior, onde a rua foi o palco do lindo cenário formado pelos atores responsáveis por todas as conquistas alcançadas, sem distinção de patentes, todos saborearam os ovos coloridos típicos da simplicidade de uma cidade pequena, que valoriza seus iguais.

Nosso trabalho assim se define: a união de várias forças diferentes que se complementam à medida que cumprem seu papel de resgatar e difundir a história local.



NOSSO PATRIMÔNIO

Recentemente inaugurada, a exposição Certos Modos de Ser Caiçara, foi composta por diversos objetos coletados e doados ao longo dos anos de atuação do Ecomuseu nas comunidades da Ilha Grande que ficarão eternizados no espaço expositivo, contribuindo para o conhecimento sobre os costumes da cultura caiçara.

São modos de ser que perpassam pela pesca, culinária e saberes tão próprios dessa cultura que com o passar do

tempo vem se perdendo, mas agora o nosso patrimônio, como chamamos estes saberes, estão juntos e complementando um ao outro, proporcionando ao visitante um passeio nostálgico pelo modo simples de viver, porém rico e com muito a contribuir com seu conhecimento, principalmente no que tange a culinária e a medicina popular, pois são tradições que ainda se encontram presentes no dia a dia de vários moradores da Ilha.



O ESPAÇO LÚDICO DA EXPOSIÇÃO CERTOS MODOS DE SER CAIÇARA



Um dos atrativos da exposição Certos Modos de Ser Caiçara, inaugurada no dia 12 de novembro, foi o espaço lúdico destinado às brincadeiras infantis, aos contos e lendas da Ilha Grande. A composição do espaço contou com um painel de fotos do jogo da coroonha, um tipo de brincadeira realizada com a semente do olho de boi e pouco conhecida nos dias atuais, uma roldana com desenho das crianças de variadas vilas da ilha e o depoimentos de diversos moradores sobre lendas e assombrações de toda a ilha.

Apesar desses atrativos no espaço, o que mais chamou atenção foi o livro bordado pela artesã Fátima Lixa com as histórias do Meu Santo, baseado no livro publicado pela pedagoga Neuseli Cardoso.

A pedagoga ficou surpresa e emocionada pela homenagem ao seu pai, o Meu Santo, que teve suas histórias ilustradas e eternizadas na exposição permanente no Museu do Meio Ambiente.

PLANTAS QUE CURAM

ERVA CIDREIRA



Lippia alba (Mill.) N.E. Br. Ex Britton & P. Wilson

Família botânica: Verbenaceae

A folha da erva cidreira é utilizada no preparo de chá com função ansiolítica e analgésica. Está na lista de plantas medicinais reconhecidas pela Anvisa e é usada em programas de saúde.

**VISITE O SITE DO
ECOMUSEU
ILHA GRANDE**
[www.ecomuseu
ilhagrande.eco.br/](http://www.ecomuseuilhagrande.eco.br/)

CRÉDITOS:

Textos Cynthia Cavalcante.

Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, Vietz, F.B., Icones plantarum medico-oecologico-technologicarum, vol. 2: t. 165 (1804) [F.B. Vietz].



VISITE O SITE DO ECOMUSEU ILHA GRANDE >>> www.ecomuseuilhagrande.eco.br/

SEBRAE ENTREGA SELO DE EMBAIXADORES DO PARQUE DA SERRA DA BOCAINA EM PARATY

Os empreendimentos que participam do projeto de Fomento do Turismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina e da Cadeia Produtiva do Turismo no entorno, desenvolvido pelo Sebrae/RJ em parceria com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), receberam o Selo de Embaixadores da Serra da Bocaina. A solenidade aconteceu no auditório do ICMBio, no Portal das Artes, em Paraty, dia 30/11.

O selo é o reconhecimento de que os empreendedores participaram das capacitações promovidas pelo projeto durante dois anos e desenvolveram um produto de identidade com o Parque. Coordenadora Estadual de Turismo do Sebrae/RJ, Marisa Cardoso explica que os empreendimentos estão em cooperação mútua com a Serra da Bocaina. “A partir do ano que vem, vamos começar a comercializar esse destino turístico, apresentando o Parque e os pequenos negócios desenvolvidos em seu entorno”, explica Marisa.

O Parque Nacional da Serra da Bocaina ainda não está consolidado em suas estruturas públicas para a recepção dos visitantes, mas já conta com algumas atividades turísticas em seu interior. Francisco Livino, Chefe do Parque, acredita que a consolidação agregará ainda mais valor ao destino turístico representado pelos municípios de Angra dos Reis e Paraty, no Estado do Rio, além dos municípios paulistas abarcados pelo Parque.

“A partir da qualificação e da articulação e espírito de corpo decorrentes deste projeto entre ICMBio e Sebrae/RJ, a cadeia produtiva do entorno tende a se

configurar, de fato, em embaixadores do Parque Nacional, auxiliando na veiculação de sua mensagem e se beneficiando da associação com a marca da Serra da Bocaina, de incontestável valor turístico”, afirma Livino.

O projeto tem por objetivo promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios no entorno do Parque Nacional. “Trabalhamos a cadeia produtiva do turismo no viés da preservação ambiental para a prática do ecoturismo, em conformidade com as normas do Parque, e com o conceito de inovação, fortalecendo esses negócios”, esclarece o coordenador regional do Sebrae/RJ na Costa Verde, José Leôncio Andrade Netto.

Os empreendimentos que receberam o selo de Embaixadores da Serra da Bocaina são: Associação Cairuçu, Associação de Moradores de Trindade, Associação de Produtores Rurais do Vale Mambucaba, Atelier e Pousada do Riacho, Ativa Rafting e Aventuras, Birds Paraty, Cachaça Coqueiro, Eval, Jango Tour, Mini Estrada Real, Rancho Mineiro, Restaurante Vagalume da Praia dos Anjos.

O foco da atual gestão do Parque é a consolidação de seus principais portais turísticos: as praias da Trindade, a estrada Paraty-Cunha (incluindo a Pedra da Macela) e o Caminho de Mambucaba - Trilha do Ouro, travessia que cruza o Parque Nacional em três dias, ligando os municípios de São José do Barreiro-SP e Angra dos Reis-RJ.

Kellen Leal - Print Rio
Assessoria de Comunicação



DETRO RETORNA COM OUVIDORIA ITINERANTE A ITAGUAÍ

DO JORNAL

A Secretaria de Estado de Transportes, por meio do Departamento de Transportes Rodoviários (Detro), realizou na quarta-feira (01/12), a partir das 09h, no Terminal Rodoviário de Itaguaí, mais uma edição da Ouvidoria Itinerante.

No local, agentes receberam reclamações dos usuários de ônibus intermunicipais, encaminhando as queixas diretamente para a fiscalização. Esta é a segunda vez que o projeto vai a Itaguaí verificar os serviços prestados pelas empresas que operam na região.

Parabéns ao DETRO (Equipe), pelo trabalho. Uma das deficiências no turismo é o transporte, especialmente na Costa Verde, onde se encontram todos os tipos de irregularidades além da falta de capacitação das pessoas envolvidas no transporte, com relação ao turismo. A Costa Verde é destaque no Brasil em turismo, mas o despreparo, com relação ao transporte, é algo muito preocupante para o setor turístico.

Pousada Manacá

Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deutsch

Tranquilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!

Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis

Contatos: Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: <http://www.ilhagrandemanaca.com.br/>

RETROSPECTIVA DA ESCOLA MUNICIPAL BRIGADEIRO NÓBREGA



O ano de 2015 foi um ano difícil para nosso país, para nossa cidade e principalmente para nossa unidade escolar. O ano mal começou e já tínhamos turmas sem professor e greve, entre outros problemas a serem enfrentados. Mas apesar de todos os obstáculos, conseguimos realizar alguns feitos com a ajuda da comunidade.

Pouco antes do recesso tivemos a doação por parte do INEA de duas bancadas para o lazer dos nossos alunos. Agora eles têm onde sentar-se embaixo da amendoeira, onde podem estudar, além de jogar dama, xadrez ou simplesmente conversar no horário do recreio ou em tempos vagos. Tivemos também, a visita do posto de saúde para fazer uma palestra nas salas de aulas e ensinar as nossas crianças a cuidar melhor da saúde bucal. De maneira divertida, todo mundo aprendeu a escovar os dentes, a usar o fio dental e ainda contamos com uma profissional da área odontológica

para aplicação de flúor. E ainda no primeiro semestre, tivemos uma gincana super animada e com consciência social. Tratava-se do nosso primeiro sábado letivo do ano. Foi uma manhã agradabilíssima, com trabalho em equipe e muitas provas pra cumprir. Tivemos como equipe vencedora a equipe Verde, que teve como premiação um passeio de barco por algumas praias da nossa ilha ao final do ano. Mas todas as equipes estão de parabéns pela participação e entusiasmo. Nesse evento uma das tarefas a destacar consistiu em arrecadar mantimentos, que foram doados, como gesto de carinho e amor ao próximo.

Já no segundo semestre, tivemos nossa tradicional festa cultural, onde os funcionários, os pais e os alunos viveram a nossa cultura, os nossos costumes e a nossa regionalidade.

Em setembro foi a vez do nosso desfile cívico pedir passagem. As crianças aguardam sempre o ano todo para esse

momento de patriotismo e aprendizado. Além da equipe escolar, tivemos o apoio dos pais, de nossos alunos, alunos do ensino médio, do Corpo de Bombeiros, do DPO e do SAAE que garantiram um desfile majestoso.

O mês seguinte é o mês delas, nossas crianças, e como todo ano, fizemos uma peça infantil, O Mágico de Oz, para encanto e diversão dos nossos alunos.

A festa do dia das crianças ainda teve brincadeiras, música e torneio de futebol e vôlei com a garotada do segundo segmento. Esse foi um ano de novas conquistas, pois a comunidade unida e tendo como líder a Paula Britto, mãe de um aluno do pré-escolar, conseguiram trocar as portas da escola, além de se doarem num trabalho voluntário e amigo da escola. Esse ano teve uma festa de halloween para arrecadar fundos para a formatura do 9º ano e EJA, além de alimentos para uma instituição em gesto de solidariedade. A festa contou com a casa do pânico, barraquinhas de lanche, decoração inusitada e o DJ Juninho.

No início de novembro tivemos uma simulação de incêndio promovido pelos bombeiros da Ilha Grande, onde os alunos e funcionários prestaram bastante atenção no caso de uma possível emergência. Esse ano também foi de decisão, pois tivemos a formação de uma subcomissão para fazer valer a escolha da comunidade Escolar. Nesse processo



COISAS DA REGIÃO

de consulta pública para escolha da direção, tivemos como vencedora a chapa INTEGRAÇÃO, composta por Danielle Raymundo, Sandra Moura, Flora Flores e Vânia Neves. Foi um processo democrático e construtivo para a representar nossa escola. E pra fechar o ano, tivemos a formatura do pré-escolar organizado pelas professoras Eliane e Alessandra. Tivemos também a formatura, depois de muitos preparativos, do 9º ano e do EJA, onde nossos alunos concluíram mais uma etapa na vida estudantil. A cerimônia contou com a direção, a equipe pedagógica, o corpo docente e a diretora do Estado para receber nossos formandos.

Depois dessa retrospectiva, agora é o momento de

nos preparar para 2016. O mês de janeiro será de renovação de matrícula, mas durante todo o ano estaremos de portas abertas para recebermos a comunidade com opiniões, sugestões e principalmente a participação na vida escolar. Estamos abertos a parceria, para que juntos possamos construir a escola dos sonhos, com a participação e integração de todos. Afinal, fazemos parte de uma equipe, ou melhor, de uma grande família que luta com fé, determinação, alegria e amor por nossos alunos. Buscamos a excelência na educação de nossa comunidade, embora ainda tenhamos muito que construir, muito que conquistar, muito pelo que lutar.

Carlinhos Alencar



Tel/Fax: (24) 3361-5922
ilharama.ilhogrande@gmail.com
Rua da Praia, 333
Abraão - Ilha Grande

Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar. Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

REPAROS NA ESCOLA MUNICIPAL BRIGADEIRO NÓBREGA

Prestação de contas dos valores arrecadados entre os comerciantes da Praia Brava e Praia do Abraão para a troca das portas e demais reparos da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega. Nossos agradecimentos aos doadores e as pessoas da comunidade que auxiliaram na troca das portas da escola, como Edvaldo e seus irmãos, Samuel, Cacá, Zé Carlos, aos funcionários da escola e ao sr Edílio que forneceu todo o material.

Valores arrecadados:

R\$ 500,00 - Cabanas Paraíso na Praia Brava
 R\$ 500,00 - Pousada Riacho dos Cambucás
 R\$ 500,00 - Pousada Recreio da Praia
 R\$ 500,00 - Restaurante Pé na Areia
 R\$ 500,00 - morador
 R\$ 1.030,00 - Pousada Caiçara
 Total: R\$ 3.630,00

Despesas:

R\$ 1.770,00 - 21 portas
 R\$ 198,00 - 11 jogos de dobradiças
 R\$ 54,00 - 1 fechadura
 R\$ 15,00 - 3 bandejas de tinta
 R\$ 21,00 - 3 rolos de lã
 R\$ 9,00 - 3 trinchas
 R\$ 140,00 - 2 latas de tinta esmalte 3,600
 R\$ 18,00 - 1 tinner 2002
 R\$ 12,00 - 1 l querosene
 R\$ 10,00 - 1 saco de estopa
 R\$ 5,00 - 5 lixas de madeira
 R\$ 250,00 - 5 fechaduras internas
 R\$ 30,00 - 5 rolos de espuma
 R\$ 756,00 - 47,25m de piso 5007
 R\$ 270,00 - 15 sacos de argamassa
 R\$ 72,00 - 12 kg de rejunte bege
 Total: R\$ 3.630,00

Paula Brito

ATENÇÃO

A Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega convida a todos da comunidade para participar do Programa Mais Educação. Se você tem uma habilidade especial, tempo para doar e se comprometer com as crianças, a escola precisa de você. Bons leitores, contadores de histórias criativos, pessoas boas em inglês ou que adoram matemática, todos são bem vindos. Procure a Secretaria da Escola e deixe seu contato. Não perca a chance de participar do cotidiano da Escola e ajudar nossa comunidade. A Escola está aceitando doações de gibis e livros infantis!!!



IlhaGrande.Org

O portal turístico da Ilha Grande está repleto de novidades!



Informações sobre pousadas, praias e trilhas, passeios, promoções, como chegar, fotos e muito mais!

Acesse e confira:
www.ilhagrande.org



À luz da lua, ao som do mar e aos acordes da boa música, não tem como esquecer!

Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão
Informações e Reservas: + 55 24 3361-9575

TAMBORES DO ABRAÃO CELEBRAM UM ANO DE ATIVIDADES



Os Tambores do Abraão surgiram a partir de uma culminância ao final de um curso no Voz Nativa de bio-arquitetura, juntamos alguns instrumentos e tocamos e logo surgiram jovens adolescentes daquela área interessados em tocar!

Durante três meses aconteceram oficinas de percussão. Até que surgiu a oportunidade de participarmos do Natal Ecológico da Ilha Grande de 2014.

E fomos crescendo... os encontros passaram a acontecer no palco montado na praia até Março/15, com a desmontagem precisávamos viabilizar um outro local. E então logo após, as oficinas são realizadas na Casa da Cultura às 4ª feiras das 18:00 às 20:00 hrs e 5ª feiras das 16:30 às 18:30 hrs para crianças e adolescentes de forma gratuita.

Hoje temos na bagagem 12 apresentações, dentro e fora da Ilha, que nos proporcionou momentos importantes para o desenvolvimento dos jovens em conjunto, incluindo também o Carnaval com o Bloco Jamaica, onde segundo opiniões e divulgação em jornal que "Foi a melhor apresentação do Carnaval!".

Com a solidificação do trabalho vieram os parceiros e colaboradores: Voz Nativa, OAB Angra dos Reis, Casa da Cultura Constantino Cokótos, Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, Hostel Che Lagarto, Pousada Caçara, OSIG, O Eco Jornal, Nelson Ilha, Agencia Objetiva (Fabiano).

Aos artistas locais:

Falamansa e Trio Ipaum guaçú, Ana e Lobo Barilari, Jackson e Grupo Prata da Casa, Poeta Cosminho, DJs JR e Serginho, Etiópia, Arnaldo Augusto...

A comunidade levou-nos a ficar cada vez mais fortes e coesos, hoje temos bandas com faixa etária diferenciadas tocando ritmos como: Samba Reggae, Marchas com Fanfarra e forró.

O Natal Ecológico deste ano marcou o Primeiro aniversário dos Tambores Abraão, e segunda participação na programação do Natal Ecológico. No dia 18 de dezembro realizamos 2 oficinas a tarde na Casa da Cultura: Percussão com Rodrigo Senra e Oficina de DJ com MOHAMED DJ.

E a noite celebramos com: Banda T.A Mirim, participação do Trio Ipaum Guaçú, Prata da Casa, Fala

Mansa, Cosminho Poeta, a Dupla de MPB Ana Casemiro e Lobo Barilári. Do RJ vieram os amigos.... Charles Wash voz e violão (pela segunda vez no Natal Ecológico), Shopa - Percussão, Eduardo Coelho - guitarra, Eduardo Reis - Percussão, DJ Mohamed que abrilhantaram a noite.

Agradecemos a todos que vibram com este projeto que visa, "Transformar momentos ociosos em criativos e prazerosos onde os jovens trabalham em grupo e praticam cidadania".

Gratidão a todos que acreditam que podemos fazer a diferença com esta iniciativa musical.

Rodrigo Retonde

Coordenador

Projeto Tambores do Abraão.

contatos:

rodrigoretonde@hotmail.com

tamboresdoabraorj@hotmail.com

Facebook: Tambores do Abraão

CANTINHO DA POESIA

UTOPIA

Eu vou dizer ao mundo
O que pretendo saber
Como pode o homem
Tanta coisa não entender
Eu vou peitar a vida
Contrariar nossa razão
Afirmar que a loucura
Nasce no nosso coração

Vou dizer que a verdade
É a roupa limpa da mentira
E que tudo o que sabemos
Não passa de fantasia
Vou roubar a vida
Saquear o pensamento
E atrasar o relógio
Do túnel do tempo

Antônio Alexandre
Mano da Paz

LAMENTAÇÕES NO MURO

A AMPLA AMPLIA DESCONFORTO

Foi um suplício contornar os problemas no Natal Ecológico. Ligação da energia em data errada, quando acertaram a data não tinha desjuntor trifásico, o transformador apresentou problemas graves, faltou energia durante o show, desligaram a energia antes do prazo, tivemos que providenciar o religamento, enfim uma festa na má gestão da AMPLA. Tivemos que apelar para os amigos!UFFF!

ESTADO DO TAPAJÓS: EXIGENCIA CULTURAL E ECONÔMICA

O Brasil precisa ser desmembrado em mais unidades políticas municipais e estaduais o quanto antes. Estive por uma semana em Santarém e como imaginava a região está habilitada a adquirir sua autonomia.



final de tarde no Rio Tapajós, na Vila de Alter do Chão, Santarém

Não é viável uma unidade federativa ter as dimensões que muitos Estados do país têm, concentrando poderes na Capital, tornando a administração longe dos interesses da população. Os habitantes desses rincões afastados descontentes pelo esquecimento se sentem órfãos.

Santarém, às margens dos rios Amazonas e Tapajós é uma grande cidade, com aproximadamente 300

mil habitantes espalhados pelo município, revelando-se pela sua economia e cultura peculiar, condições hábeis para se tornar capital do Estado do Tapajós, atendendo o anseio de milhões de habitantes da região.

Além de porto fluvial que exporta grãos produzidos no Mato Grosso, Rondonia e região para o hemisfério norte, onde atracam graneleiros vindos de vários cantos do mundo e do Brasil, a cidade é pólo político, econômico e administrativo. Órgãos federais e do Estado do Pará atendem a dinâmica populacional amazônica da região, porém sempre submissos a determinações oriundas de repartições distantes.

Agentes públicos que na maioria das vezes desconhecem a realidade local ditam regras para os cidadãos do Tapajós nem sempre atendendo aos interesses e as verdadeiras necessidades da população tapajoara.

A região no extremo oeste da fronteira do Pará com o Amazonas, conta com razoável infra estrutura e tem como sobreviver, gerar empregos e desenvolver-se independente de integrar o Pará, que pouco assiste e investe em tão vasta área territorial. Não tem como.

Sem representação política de envigadura o Tapajós é pouco assistido também pela União que, sob pressão, volta-se mais para a região metropolitana de Belém, a bela e pujante capital paraense. Isso gera à população, desde os mais entusiasmados habitantes urbanizados que vivem nas cidades espalhadas pela selva amazônica até o ribeirinho isolado às margens dos rios e igarapés, revolta pelo descaso como é tratado por Brasília ou pelas autoridades estaduais.

Sem delongas, chegou a hora do Congresso Nacional rever a divisão política do país, lembrando que a República foi proclamada tendo em vista a descentralização política e administrativa especialmente o fortalecimento da federação que nascia. A concentração administrativa, política e de poderes gera facilidades para a concentração de renda e o que é pior,

promove condições para corrupção. Concentração é sinônimo de ditadura: Basta lembrar que a federação foi esfacelada com Vargas e com os militares nas vergonhosas ditaduras impostas durante anos. Interessante lembrar que países com extensão territorial semelhantes, salvo os de regimes ditatoriais e fortes, são federações melhores equilibradas, como o Canadá, a Austrália, os EUA... E outros menores, porém mais desenvolvidos também fortalecem o poder local descentralizando a administração, como a Federação Helvética tão pequenina e a Alemanha, cuja federação é forte e exemplar.

Assim como o povo esquecido do oeste paraense quer a sua autonomia, e por esse anseio há muitas décadas postula a criação do Tapajós, são inúmeras outras áreas que reivindicam a criação de unidades políticas separadas. Nesse sentido, o movimento pela criação do Estado do Triângulo, no sudoeste mineiro; o Ribeira, no litoral sul paulista e o Estado do Gurgueia, no sul do Piauí são também, entre outras, regiões que preenchem condições culturais e históricas, dispõe de condições econômicas e pretendem há muitas décadas ou século, desmembrarem-se, porém encontram dificuldades dada as condições burocráticas e políticas para tanto.

Vale pelo menos refletir. O desenvolvimento brasileiro passa pela revisão de seu território, desmembramento político, fortalecimento de sua federação e desconcentração de poder, inclusive econômico e fiscal, centralizado exacerbadamente como herança maldita dos tempos ditatoriais.

Viva o Tapajós! O Expresso Vida apóia a redivisão democrática do território brasileiro.

Roberto J. Pugliese
www.pugliesegomes.com.br
pugliese@pugliesegomes.com.br

Autor de Direito das Coisas,
Leud, 2005. Cidadão honorário da
Estância de Cananéia, Sp.

CONSIGO SER FELIZ SOZINHO?

A filosofia nos ensina duas maneiras de convívio. Ensina-nos a viver melhor porque nos faz aceitar e entender melhor as pessoas, mas por outro lado, nos afasta por nos fazer conhecer os erros humanos, nos fazendo afastar de quem não procede com o bem. A amizade é um bem que todos nós cultivamos. Por ser o homem um ser social e político, ela é um divisor de águas que nos faz selecionar entre a companhia de quem quer o bem e o de quem não quer. O homem tem o desejo de ser e estar feliz, por isso, procura insistentemente por toda a sua vida esse conforto social que a felicidade outorga, mediante o convívio entre pessoas.

Diógenes de Sinope, filósofo grego, morava em uma espécie de tonel. O primeiro foi quebrado, o segundo ele rolava para onde queria, mas preferiu instalá-lo perto do mercado da cidade, lugar onde passava muita gente. Curioso era que preferiu viver perto de um ambiente aglomerado, mas não em convívio familiar. Talvez sendo ele, o maior representante da escola cínica, passou sua vida só. A escola cínica foi tão importante que influenciou a escola estoica por séculos adiante. Como um filósofo admirado até por Alexandre o Grande, é de se esperar que tenha conseguido seu objetivo que era o de viver uma vida feliz. Sua opção por esta vida, talvez tenha vindo de seu mestre Antístenes, que por sua vez foi discípulo de Sócrates, que quando passeava pelo mercado de Atenas e via objetos de ouro e prata, vestuário e utensílios, dizia: “De quantas coisas eu não preciso”. Diógenes de Sinope seguia este princípio, de origem socrática. Diógenes Laércio que compilou sua biografia comenta que Diógenes de Sinope viveu uma vida solitária e ironizava sempre as pessoas, incluindo seus próprios discípulos. Diz Laércio, que Diógenes de Sinope, suicidou-se prendendo a respiração. Sendo este relato pouco improvável cientificamente, induzimos, porém, que ele tentou ser autossuficiente até na última hora, não deixando escolha para a natureza, mas sempre dirigindo seus próprios atos.

A vida social é assim, estamos sempre sendo coagidos por quem nos cerca. A família, os amigos são responsáveis pelo nosso humor, e nos fazem preocupar se nossa índole social está correta. Graus de avaliação são inevitáveis quando vivemos em grupo. Será que consigo viver com a solidão como viveu Diógenes de Sinope? Consigo morar num tonel? Será a solidão útil? Consigo ir ao mercado e dizer: “De quantas coisas eu não preciso”? Nossa vida consumista vai nos escravizar sempre. Nossa tradição familiar iniciada depois da fase da sociedade gentilica nos faz engolir o agrupamento familiar, assim disse Friedrich Engels.

A escola filosófica grega, por sua vez, nos ensina

COLUNISTAS

que se eu depender do outro para ser feliz, estarei procurando no lugar errado. Tenho que buscar em mim mesmo o que procuro. “Os outros são os outros e só”, diz a canção. É uma tarefa quase impossível encontrarmos uma fórmula que nos ensine se é possível viver só. A resposta vai depender da opção de cada um, em viver agrupado ou não. Talvez Diógenes estivesse certo em ter vivido uma vida sem família. Foi, no entanto, apenas uma opção que o fez alcançar a longevidade e desfrutou seu tempo com ele mesmo. Por outro lado, Rubem Alves encontrou forças para alcançar uma vida longa por causa da paternidade já com a idade avançada. Vários ingredientes são importantes para a felicidade individual. Um que não pode faltar é o convívio com a natureza, o que sobra na Ilha Grande, por ser ela nossa mãe. Um filho, porém, não se esquece da sua companhia materna se for honrado. O sopro do vento pode suscitar mais música e mais beleza se conseguirmos interpretar o que ele diz. No filme “O Carteiro e o Poeta”, o carteiro gravou e enviou ao poeta os sons do mar, do vento e dos arbustos em detrimento das palavras. A melhor companhia para a conquista da felicidade é, portanto, vivermos e contemplarmos cada minuto de nossas vidas e sorvermos o que melhor a natureza pode nos oferecer. A filosofia é muito boa, mas seu objeto de estudo, que é a vida, responde pela nossa felicidade se for bem vivida.

Ricardo Yabrudi



ABRAÃO



CORRESPONDENTE

PAGAMENTOS	SALDO / EXTRATO	RECEBIMENTOS
- INSS - FGTS - PIS - SEGURO DESEMPREGO	- CONTA-CORRENTE - CONTA-POUPANÇA - CONTA CAIXA FÁCIL	- BOLETO CAIXA - PRESTAÇÃO HABITACIONAL - CONTAS: SAAE, CEDAE, AMPLA, TELEFONES, TRIBUTOS, BOLETOS DE OUTROS BANCOS (VER VALOR LIMITE)

SAQUES / DEPÓSITOS

- CONTA-CORRENTE
- CONTA-POUPANÇA
- CONTA CAIXA FÁCIL

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

- SERVIDOR ESTADUAL
- APOSENTADO / PENSIONISTA
- PMAR
- E OUTROS...

REALIZE AQUI O SEU FINANCIAMENTO HABITACIONAL

RECARGAS de celulares:






Rua Amâncio Felício de Souza
nº 35 - Lj 02 - Abraão
Ilha Grande



AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ COM SELF-SERVICE E PIZZARIA À LENHA







PIZZA À LENHA

SELF-SERVICE

PADARIA

PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5758



FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS

CIRANDAS DA ILHA GRANDE II: O ARARA

“Arara” é uma antiga gíria do sul do estado do Rio de Janeiro usada para designar a figura dos andarilhos, como nos conta Cáscia Frade no seu Guia do Folclore Fluminense (1985). E é esta figura do andarilho que está representado na dança do Arara, uma das miudezas da ciranda sul fluminense. Dança de pares soltos que se organizam em círculo ficando um folião caracterizado de arara ao centro. Este traz um chapéu que, em momento oportuno, coloca na cabeça de algum dançarino da roda e troca de lugar com ele. O arara, além do chapéu, por vezes carrega também, como parte de sua caracterização de andarilho, uma bengala e um saco de aniagem nas mãos.

Benedito Crespim do Rosário, cantador e pandeirista conhecido como Côco, nos trouxe uma versão do Arara que animava bailes de ciranda na Ilha Grande em tempos passados (entrevista feita em 14 de outubro de 2015). Versão que está aqui transcrita em partitura e disponibilizada on-line em <https://www.youtube.com/watch?v=TzclUojQksg>. A cantiga tem duas variantes melódicas com versos que podem ser recriados ou improvisados pelo cantador e um refrão que se mantém constante e sempre se repete entre as estrofes. Esta versão é bem distinta de outras versões do Arara ouvidas no sul fluminense, como, por exemplo, a publicada no livro Cantos do Folclore Fluminense, de Cáscia Frade (1986), ou a executada no CD Ciranda de Paraty, dos Coroas Cirandeiras, o que reforça a originalidade do cancionário de cirandas da Ilha Grande.

Sandor Buys

Arara

Autor: anônimo
Informante: Benedito Crespim do Rosário (Côco)
Transcrição: Sandor Buys

Dança de ciranda

Eu vou me'em bo-ra pe-la se-ma-na que vem Quem não
me co-nhe-ce cho-ra quem di-rá quem me quer bem
O-lha o a-ra-ra o-lha o a-ra-ra pas-sa o cha-péu pra
ou-tro tá na ho-ra de par-rar
Eu que-ri-a me ca-sar não sei se me ca-so'eu
não Fa-la'a ver-dad'- não sei se me ca-so'eu não Que'a tris-
te-za'ê as cri-an-ças e o pre-ço do fei-jão

Variante 1
Refrão
Variante 2



INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi



A VIRADA DO ANO NA VILA DO ABRAÃO

O Réveillon contou com o forró da banda Raiz do Sana, queima de fogos e lotação máxima



A Praia do Abraão ficou lotada ao som da banda Raiz do Sana que envolveu o público com muito forró e votos de felicidades de saúde, amor e paz para o ano novo

A Ilha Grande é um destino muito procurado por turistas de todos os lugares do Brasil e do mundo. Em pleno verão, um lugar tranquilo e acessível é sempre uma boa opção. A procura para desfrutar a virada ano na Vila do Abraão foi muito intensa: pousadas, hostels, campings e casas de aluguel tiveram lotação completa.

Os visitantes puderam desfrutar de sol, praias, trilhas e cachoeiras, além da companhia de amigos e familiares, em uma atmosfera de partilha e esperança que envolve a passagem de ano.

O feriado contou com shows ao vivo em bares e restaurantes, festas no Ipaum Guaçu e Aquarius, músicas na praça e pelas ruas da vila. A contagem regressiva ficou por conta de quem estava na praia já que a Vila estava sem luz e ainda não havia retornado. A queima de fogos coloriu o céu e celebrou a virada do ano, oficializando a celebração tão esperada com desejos de sucesso, prosperidade e saúde para o ano que se inicia.

A programação cultural da noite do dia 31 ficou por conta da banda Raiz do Sana, promovido pela Prefeitura de Angra dos Reis e a fundação de turismo, Turisangra, que aconteceu após o retorno da luz – que sofreu reparos técnicos pela Ampla. Por conta deste acontecimento, as bandas locais que estavam

com apresentações programadas, não puderam realiza-las.

O presidente da Fundação de Turismo de Angra dos Reis – Turisangra, Klauber Valente, comenta sobre o sucesso em termos de ocupação turística, mas alerta também para as limitações da Vila e importância da consciência ambiental:

- Os números e o resultado do turismo e do fim de ano na Vila do Abraão e na Ilha Grande impressionam e preocupam. Lógico que todos ficamos satisfeitos com a ocupação e nos esforçamos para garantir a festa principal, mas temos de reavaliar muitas coisas em prol da sustentação do destino – comentou.

O representante da prefeitura falou também sobre os problemas com a falta de luz e esclareceu ainda sobre a dificuldade de estruturação do evento por restrição de recursos e dificuldades de logística, motivos estes para não haver um gerador de energia para o palco de shows.

- A nota destoante foi a Ampla. Lamentável o serviço oferecido. A Fundação de Turismo de Angra avaliará medidas legais contra a concessionária visando ressarcimento dos prejuízos causados pela interrupção da energia na noite da Virada. – concluiu.

A assistente social Daniela Vilar frequenta a Ilha Grande há cerca de dez



Os integrantes da banda Raiz do Sana, composta por Rodrigo Bucair (esquerda, em pé), Frank Furtado, Rodrigo Ramalho, Léo Oliveira, Raphael Rabello, Elysio (sentado, esquerda) e Tati Veras junto à sua equipe de produção, celebraram a virada do ano na Praia do Abraão e fizeram um belíssimo show para começar 2016



anos e escolhe o destino por conta do contato com a natureza, comentou sobre a festa da virada.

- Apesar da falta de luz, que nos deixou um pouco perdidos quanto à programação do evento, pudemos curtir o show da banda Raiz do Sana e a queima de fogos na praia. Gosto de visitar a Ilha Grande por conta da variedade de opções de praias, trilhas e cachoeiras para desfrutar, apesar do imprevisto, foi ótimo – pontuou.

O presidente da Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande – OSIG que atua na preservação ambiental do local, bem como realização de eventos turísticos e ações de engajamento social na Ilha, compartilhou sua opinião sobre o evento.

- O réveillon na Vila do Abraão foi dentro das expectativas, visto as condições financeiras da prefeitura. A falta de luz só evidencia o quanto a prefeitura é refém da Ampla e o cenário tem pouca perspectiva de mudar se não houver uma mudança na postura e relação entre as poder público e setor privado – disse Nelson Palma, presidente da OSIG.

Estrutura limitada

O movimento turístico na Ilha Grande acontece de forma positiva durante todo ano, há acentuação em determinadas temporadas. O verão conta com o

fluxo intensificado, o apelo das festividades de final de ano e férias e também com os navios que trazem um grande número de visitantes para ilha de forma geral, mas principalmente para a Vila do Abraão.

A estrutura local tem crescido para atender esse público, mas essa projeção não acontece de forma sustentável, o que é muito preocupante.

O presidente da OSIG, Nelson Palma, comenta sobre a necessidade de normatização de entrada no local.

- Enquanto não for normatizada a entrada na Ilha Grande será sempre esse caos ambiental na Ilha Grande. A impressão que se tem é que o município se agrada com esse volume de pessoas uma vez que os passos para regulamentação turística são claros e possíveis. Se queremos que esse destino continue existindo, é necessário que haja planejamento e preservação.

Existe uma intensa discussão também sobre a oferta de energia elétrica, pela concessionária Ampla. O serviço não tem agradado a população local, não só pelo comprometimento da atividade turística como a interrupção no cotidiano dos moradores, com seus afazeres cotidianos, sejam eles profissionais e familiares.

Karen Garcia
O Eco Jornal



UM MUNICÍPIO REFÉM DE UMA CONCESSIONÁRIA

Ninguém entende que um município como e nosso possa ser refém da má gestão da AMPLA. Em plena virada do ano, a energia falta, sem nenhuma justificativa e o município em sua gestão morna, não se pronuncia.

Quem alavanca o turismo de Angra é a Ilha Grande. Será que dá para imaginar o quanto é desgastante ter uma pousada lotada e não ter energia para oferecer ao hóspede? Mais desgastante ainda saber que não haverá nenhuma ação do poder público

para solucionar o problema. É assim que vivemos em um dos melhores destinos turísticos do Estado, e como Ilha, 3º na América do Sul. O destino turístico Ilha Grande paga pelo que não deve.

Sra. Prefeita, vamos sentar e conversar, mas com a lei na mão. A lei foi feita também para o SAAE e AMPLA.

As promessas de campanha para sua gestão apodreceram, não temos mais como conviver com a desordem municipal hoje dominante.

Ela é tão grande que já não temos como suportar.

Qualquer governo ouve seu povo e a Sra. não pode se isentar disso. Eu presido uma associação para sustentabilidade da Ilha Grande, em sua essência significa ter o município como o grande interessado neste propósito, mas infelizmente não é. Nós só vivemos pela teimosia de querer ter um município que funcione. Eu desafio indicar um município de até 100 mil habitantes, em nosso Estado, que

tenha uma organização da sociedade melhor que a nossa, no entanto para o município somos vistos como criadores de percalços ao invés de soluções. Este conceito o município tem que mudar. A menos que queira nos matar pelo cansaço e morrer junto. Vamos discutir e achar soluções. Como está, não pode ficar e por certo, a Sra. tem consciência disso!

N. Palma

A COSMOVISÃO DA CRISE BRASILEIRA

Queremos aprender com nossos erros?
Estamos preparados para um grande salto?

Se a Lei de Causa e Efeito (uma das Leis de Newton) for aplicada ao Brasil para a melhor compreensão das múltiplas crises que assolam o País, é possível que tenhamos outra percepção desse momento. Compartilharei aqui um exercício de cosmovisão, despretenso e nada proselitista.

Desde o período colonial aprendemos a burlar as regras, subverter a ordem, para escapar da mão forte do Império. O poder não era para o povo, nem em seu nome foi exercido (alguma vez foi diferente?).

Fomos um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão e, quando o fizemos, turbinamos a desigualdade pela forma como os negros – maioria da população – foram abandonados à própria sorte.

Os novos ideais republicanos não nos livraram de velhos problemas. Vivemos num país onde as estruturas de poder sempre estiveram a serviço das elites, e mesmo quando dirigentes carismáticos vindos das classes mais humildes ascenderam ao poder, associaram-se com incrível rapidez aos “caciques” e “coronéis” do atraso, em nome da tal “governabilidade”.

O fato é que a atual crise é sistêmica, abala estruturas históricas e culturais, e nos precipita na direção de uma incômoda incerteza. As cartas foram embaralhadas de tal maneira que não se percebe no horizonte uma nova opção ou alternativa no curto prazo. A esperança foi esfaļalhada. E o entendimento de que político é tudo “farinha do mesmo saco” criou o ambiente perfeito para que raposas felpudas entrem no galinheiro. Elas estão aí, ainda ocupando cargos importantes, sustentadas por grupos empresariais (que financiaram suas campanhas eleitorais e exigem o devido ressarcimento na forma de contratos suspeitos). “O Brasil não é para principiantes”, dizia Antonio Carlos Brasileiro Jobim.

Prender políticos e empresários corruptos é um fato (novo) histórico da maior importância, mas o próprio Juiz Sérgio Moro já advertiu várias ve-

zes que a Operação Lava-Jato é reativa, não ataca as causas da corrupção e que é preciso fazer algo mais...

Onde chegamos?

É evidente que o destino nos colocou em cheque. Não se trata de castigo ou punição, mas, talvez, estejamos sendo convidados a fazer algo diferente. Entendo que o atual momento deva ser entendido como um generoso convite à evolução. Ele é precedido de um grande chacoalhão que desarruma o tabuleiro, desarticula o jogo de forças, e nos causa uma terrível vertigem.

Ao contrário do que parece, essa crise não é resultado da ação dos ímpios, mas da omissão da maioria silenciosa. Queixume, ressentimento, ódio ou amargura não ajudam a sair do buraco. Talvez até prorrogue essa agonia coletiva.

O que fazer?

Se aproveitarmos esse momento para rever nossa aversão à política, aumentando nosso nível de interesse e participação (pressão, cobrança e – por que não? – representatividade) seremos o pior pesadelo dos “esperotos” que adoram jetons.

É como participar de reunião de condomínio. Ninguém gosta, mas é importante porque define rumos, regras de convivência e – esse é o grande objetivo – bem estar social. Não existem soluções rápidas nem indolores. Não se resolve essa crise apenas com a deposição desta ou daquela liderança.

O buraco é mais embaixo

A sincronidade das crises projeta o Brasil na direção de um “turning point” que só acontecerá se prestarmos atenção aos sinais. E eles estão acintosamente nos convidando à ação.

André Trigueiro

Blog Mundo Sustentável

<http://www.mundosustentavel.com.br/>

A TRAGÉDIA DA ÓLEO-DEPENDÊNCIA

Estado do RJ parece Venezuela
e não planeja longo prazo sem óleo

A maioria dos governadores enfrenta dificuldades para encerrar o ano no azul. Alegam queda na arrecadação e outras limitações financeiras decorrentes do colapso das contas públicas federais. Quem já operava no limite da razoabilidade (com inchaço na folha de pagamentos e despesas regulares acima do que recomenda a Lei de Responsabilidade Fiscal) foi obrigado a realizar os cortes mais radicais e abruptos.

No caso do Estado do Rio de Janeiro há uma singularidade pouco discutida até aqui. Responsável por 80% da produção nacional de petróleo, o Estado recebe quase 75% do bolo nacional dos royalties, que também irrigam a maioria absoluta dos municípios fluminenses (dos 92 municípios do Estado, apenas 5 não recebem royalties do petróleo). Apenas no ano passado, os royalties repassados para esses municípios somaram quase R\$5 bilhões (R\$4,78 bilhões).

A atual crise – agravada pela queda do preço internacional do barril e pela violenta desvalorização da Petrobras, que perdeu metade de seu valor patrimonial em apenas um ano – surpreendeu quem contava com o “dinheiro certo”, que fluía sem necessidade de mobilizar fiscais ou qualquer outro aparato para incrementar a arrecadação.

Seria o Estado do Rio uma réplica em

escala menor da Venezuela e de outros países óleo-dependentes, profundamente vulneráveis às oscilações do petróleo nos mercados internacionais? Estariam os royalties sendo aplicados de forma inteligente, alavancando investimentos em projetos de desenvolvimento autônomos, que permitam o descolamento progressivo dos recursos oriundos dos combustíveis fósseis (algo conveniente num mundo onde a guerra contra o aquecimento global desdobra cenários onde as fontes limpas e renováveis de energia ganham poder e prestígio)?

O fato é que os anos passam e a óleo-dependência não apenas continua, mas se agrava. Ninguém parece preocupado com o longo prazo, e o baixíssimo preço médio do barril no mercado internacional neste momento dá um saudável susto a quem se acostumou com a receita farta daquele que foi o “ouro negro” no século passado e hoje é visto como inimigo do clima.

Toda crise nos ensina algo. No Rio de Janeiro, temos uma excelente oportunidade de rever conceitos e projetos lastreados nos royalties do petróleo. Ou usamos com inteligência os recursos que vem da indústria suja para promover o desenvolvimento limpo, ou a óleo-dependência nos arrastará para o fundo do poço.

André Trigueiro



ARTIGO DO PAPA FRANCISCO, SOBRE A FELICIDADE

“Você pode ter defeitos, ser ansioso, e viver alguma vez irritado, mas não esqueça que a sua vida é a maior empresa do mundo. Só você pode impedir que vá em declínio.

Muitos lhe apreciam, lhe admiram e o amam.

Gostaria que lembrasse que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, uma estrada sem acidentes, trabalho sem cansaço, relações sem decepções.

Ser feliz é achar a força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor na discórdia.

Ser feliz não é só apreciar o sorriso, mas também refletir sobre a tristeza.

Não é só celebrar os sucessos, mas aprender lições dos fracassos.

Não é só sentir-se feliz com os aplausos, mas ser feliz no anonimato. Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apesar de todos os desafios, incompreensões, períodos de crise. Ser feliz não é uma fatalidade do destino, mas uma conquista para aqueles que conseguem viajar para dentro de si mesmo.

Ser feliz é parar de sentir-se vítima dos problemas e se tornar autor da própria história.

É atravessar desertos fora de si, mas conseguir achar um oásis no fundo da nossa alma. É agradecer a Deus por cada manhã, pelo milagre da vida.

Ser feliz, não é ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si.

É ter coragem de ouvir um “não”. É sentir-se seguro ao receber uma crítica, mesmo que injusta.

É beijar os filhos, mimar os pais, viver momentos poéticos com os amigos, mesmo quando nos magoam. Ser feliz é deixar viver a criatura que vive em cada um de nós, livre, alegre e simples.

É ter maturidade para poder dizer: “errei”. É ter a coragem de dizer: “perdão”.

É ter a sensibilidade para dizer: “eu preciso de você”.

É ter a capacidade de dizer: “te amo”.

Que a tua vida se torne um jardim de oportunidades para ser feliz...

Que nas suas primaveras seja amante da alegria.

Que nos seus invernos seja amante da sabedoria.

E que quando errar, recomece tudo do início. Pois somente assim será apaixonado pela vida. Descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita.

Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Utilizar as perdas para treinar a paciência. Usar os erros para esculpir a serenidade. Utilizar a dor para lapidar a o prazer.

Utilizar os obstáculos para abrir janelas de inteligência.

Nunca desista.... Nunca renuncie às pessoas que lhes ama. Nunca renuncie à felicidade, pois a vida é um espetáculo incrível”.

Papa Francisco

CANTINHO DO OBRIGADO

Já íamos esquecendo: muito obrigado ao Marcelo Russo pelo apoio ao Natal Ecológico. No sufoco ele sempre aparece com soluções. Mesa de som, providenciou gerador, luz no palco... enfim grande parceiro, nosso reconhecimento e obrigado! Se todos fossem assim a festa seria mole de fazer!

OSIG

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



Seu bem-estar,
nosso compromisso.

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:

Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:

reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

EDITH RIZZO ENTRA PARA MONDIAL ART ACADEMIA, NA FRANÇA

A obra da artista plástica carrega influências de sua vivência na Ilha Grande e conquista o mundo com seu talento



A trajetória de Edith Rizzo é condecorada com cadeira na Mondial Art Academia, associação francesa que reúne habilidosos artistas ao redor do mundo com objetivo de apoiar a pesquisa pelo aprimoramento técnico. Esse feito dá a ela imortalidade no meio artístico.

A artista que mora em Paraty há 12 anos, viveu na Ilha Grande entre os anos de 1993 e 2003, onde pintou telas famosas como Caiçaras, Sansara, entre outras.

A técnica usada por Edith é a pintura acadêmica, que tem como característica o longo tempo para concluir uma obra:

- Levei doze dias para pintar “Manhã Caiçara” (quadro premiado pela Tv Rio-Sul), assim mesmo, porque tinha prazo para entregar. Normalmente levaria trinta dias trabalhando em óleo sobre tela. Conta ela, acrescentando que o bom é trabalhar sem pressa, curtindo todos os detalhes.

Edith recebeu a cadeira número 2529 e se tornou uma Chevalière Académica, seu trabalho se tornou uma referência para os iniciantes e outros nem tanto, mas que precisam de um exemplo. Dominique Lecomte, embaixador da MAA, afirma que o trabalho de Edith chamou atenção pelo estilo surrealista pouco comum em mulheres. Ele arriscou e acreditou na indicação que recebeu muitos elogios da Academia.

A artista nascida em Santa Adélia, SP se mostra bastante contente com a “

Imortalidade”:

- Trata-se da valorização de uma vida inteira de trabalho e dedicação à pintura, isso me estimula e faz acreditar que estou no caminho correto, sempre aliando talento e dedicação para obter um bom resultado, comenta a tímida pintora.

BIOGRAFIA

Edith Rizzo nasceu em 03 de Março de 1966, na cidade de Santa Adélia, São Paulo, Brasil. Com seis anos de idade já esboçava desenhos e aos dez anos já pintava retratos.

1979/1983

Para potencializar seu dom natural frequentou o curso de desenho e pintura no Sesc em Catanduva-SP

1984

Mudou-se para Londrina-Pr, onde cursou Matemática na UEL - universidade local e continuou desenvolvendo sua arte em oficinas e cursos.

1988

Já no ano em que fez a sua primeira exposição individual foi premiada no Rio de Janeiro.

1989- 1991

Junto com vários artistas, passou a integrar o “Projeto Barracão de Artes e Ofícios”, espaço de educação e produção cultural em artes plásticas, poesia e teatro. Aprendeu a trabalhar com o bronze e mais tarde, com a extinção do projeto, juntamente com os seus componentes, criaram o “Boulevard dos artistas”, objetivando realizar trabalhos em praças, caravanas e eventos culturais.

1992

Fixou residência na Vila do Abraão, na Ilha Grande, Angra dos Reis-RJ, buscando inspiração em um dos lugares mais belos do País. Passou a criar trabalhos com ênfase na natureza.

Muitos de seus quadros estão na Ilha Grande Onde dezembro de 2014 faz uma exposição na casa de cultura.

1993

Foi catalogada no livro “Artes Plásticas Portugal, O artista, seu mercado” de Narcizo Martins, pela Adrian Publishes-Porto/Portugal.

1999

Com sua produção inovadora em espaço público – pintando ao vivo – Logo foi descoberta e entrevistada pela Xuxa no quadro “Artistas de Rua” no programa infantil da TV Globo - ficando mais de 7 minutos no ar a nível nacional - e isso fez que sua obra ficasse conhecida nacionalmente e as buscas por sua arte se multiplicassem.

2001

Fundou com outros artistas e artesãos a AAPAA, uma associação para tratar de interesses da classe e a FAVA, feira de artesanato local.

2002

Suas obras são escolhidas para ilustrar o ALMANAQUE ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE, de Elias Lins Mello.

Realiza sua primeira exposição individual no Rio de Janeiro. O sucesso da exposição, em um espaço da Barra da Tijuca, leva os trabalhos de Edith para o catálogo ARTE CARIOCA 2002, onde os melhores do ano foram escolhidos.

2003

Recebe crítica do artista Julio Artusi : “Parecia impossível que um artista pudesse realizar obras que melhorassem as belezas naturais de um santuário ecológico como a Ilha Grande.... EDITH RIZZO, que mora lá, consegue com sua apurada arte surrealista, liberando a sua imaginação, mostrando às pessoas seu aspecto poético, enriquecendo suas magníficas pinturas, com imagens que são verdadeiros sonhos...” Julio Artusi” – Angra dos Reis/RJ

2003

Mudou-se para Paraty, uma vitrine internacional de arte e fundou atelier no centro cultural e histórico onde dá continuidade à sua obra, aumentando sua abrangência no exterior vendendo quadros para Europa, Ásia e América do Norte. Hoje tem vários quadros emoldurando espaços ao redor do mundo.

2006

É lançado o II ALMANAQUE ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE, com suas pinturas ilustrando o lado lendário da Ilha Grande.

2009

É premiada no Salão Nacional de Artes Plásticas de Ubatuba em São Paulo.

2010

Viajou para Argentina conhecendo a arte local.

2011

É Premiada pela rede globo na Galeria TV Rio Sul.

2012

É Premiada novamente pela rede globo na Galeria TV Rio Sul.

Viajou para Portugal, Espanha e Itália, para ter contato com a arte dos grandes mestres entre eles Da Vinci, Michelangelo, Caravaggio, Picasso entre outros.

2013

Recebeu do consagrado Cartunista Ziraldo uma crítica excelente: Ninguém pode pintar assim sem mestre, sem escola, sem recursos acadêmicos, sem tintas estrangeiras, sem pincéis ingleses. Ela acredita que pintar é reproduzir, com talento e emoção, o que a paisagem à sua volta mostra aos seus olhos atentos. Eu me lembro quando ela apareceu no Abraão, quietinha, silenciosa, pintando seus pequenos quadros praianos. Tenho alguns dos primeiros enfeitando as paredes da casa que fiz no pequeno povoado, junto com minha mulher Vilma, que ficou na Ilha, para sempre. Por várias razões pois, os quadros da Edith me comovem tanto. Continue pintando assim, Edith, você, a cada dia, está dominando mais sua técnica. Vou continuar de olho em você e seu trabalho desejando, sempre, muito êxito em suas escolhas.

(Ziraldo criador do Personagem Menino Maluquinho – Crítica de 2013)

Colaboração: Valmir Medeiros
Fonte: Parati.com.br

TURISMO

DILMA SANCIONA LEI QUE ISENTA VISTOS DE ESTRANGEIROS PARA A OLIMPÍADA

Medida pode gerar um acréscimo de 20% no número de estrangeiros no período de janeiro até setembro de 2016

A presidenta da República, Dilma Rousseff, sancionou o projeto de Lei 149/15, que isenta estrangeiros da necessidade de visto de turismo para entrada no país por conta das Olimpíadas de 2016, que serão realizadas no Rio de Janeiro.

De acordo com o texto, a dispensa unilateral da exigência de visto é válida por 90 dias improrrogáveis e atenderá estrangeiros que entrarem em território nacional até 18 de setembro de 2016. A dispensa no visto não está condicionada à comprovação de compra do ingresso para o evento.

A medida pode resultar em um incremento de 20% no número de turistas internacionais esperados no país no período de janeiro até setem-

bro de 2016, segundo estimativas do Ministério do Turismo.

Os cálculos do MTur têm como base estudos da Organização Mundial de Turismo (OMT) e do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), órgão que reúne as principais redes hoteleiras e companhias aéreas do mundo.

As entidades internacionais avaliaram o impacto da facilitação de vistos no aumento dos fluxos de turistas entre países e a geração de empregos nas economias do G-20, grupo que reúne as maiores economias do mundo.



A dispensa unilateral da exigência de visto é válida por 90 dias improrrogáveis e atenderá estrangeiros que entrarem em território nacional até 18 de setembro de 2016

ANÁLISE

O Brasil é o 41º país mais visitado no mundo e, devido a sua grande extensão e diversidade cultural, oferece os mais diversos destinos turísticos. No próximo ano, com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a estimativa é que o País se destaque no turismo internacional e receba cerca de 350 mil turistas só na cidade do Rio de Janeiro.

Para aquecer o setor e aproveitar o câmbio favorável aos estrangeiros, a presidenta Dilma sancionou uma lei que isenta vistos aos turistas internacionais. Com isso, espera-se que o número de visitantes no Brasil cresça 20% (no período de janeiro a setembro do ano que vem), movimentando de forma significativa a economia brasileira.

Diante desse fato, é importante que os empresários do setor estejam preparados para receber e/ou atender a demanda originada do megaevento, pois ocasiões como essa contribuem para o crescimento de empresas do setor turístico, como já observado em 2014, com a Copa do Mundo. Confira algumas dicas para se preparar: procure cursos de idiomas, para se comunicar melhor com os turistas vindos do exterior; treine sua equipe para lidar com diferentes culturas; busque certificações que garantam a credi-

bilidade do seu empreendimento ou serviço; avalie sua estrutura e mão de obra, para atender a demanda com qualidade; adeque seus materiais de divulgação (cartões de visita, folders, placas, site); invista no conceito brasileiro como estratégia para atrair os visitantes internacionais, afinal, os turistas gostam das particularidades das regiões que visitam. Portanto, evite oferecer produtos e serviços que eles podem encontrar em qualquer outro lugar do mundo.

Outro ponto importante para ressaltar é que os turistas não devem ficar apenas nas cidades-sede. Considere as outras regiões que podem se beneficiar e ofereça serviços atraentes e inovadores para despertar o interesse. Desenvolver roteiros turísticos diferenciados é uma estratégia interessante.

Por fim, conte com o apoio do Sebrae para avaliar as melhorias em seu negócio e gerenciar as suas decisões estratégicas, e do Ministério de Turismo, que tem divulgado iniciativas para qualificar profissionais da cadeia produtiva do setor.

Fonte: Sebrae

Colaboração: Jarbas Modesto

Sua casa de praia em Ilha Grande

agenciaaacaiah.com.br

Estamos localizados a poucos metros do cais de turismo na Praia do Abraão.

Todos os nossos apartamentos contam com ar-condicionado, TV Led com canais por assinatura, frigobar, serviço de arrumação diário.

Nosso delicioso café da manhã em sistema buffet é servido com uma belíssima vista para o mar.

Temos gerador, em caso de falta de luz e parcelamos o valor total do pacote em até 03x sem juros.

centraldereservas.lonier@gmail.com
(24) 3361.5524 | 3361.5884 | 99957.5955
98855.2119 | reservaslonier1

LONIER
ILHA GRANDE

VIDA DAS AVES: HUMBOLDT E EU ESCALANDO O PICO DAS AGULHAS NEGRAS



Subindo a serra do Itatiaia e observando o gradiente altitudinal de diversidade. Foto: Pedro Jordano

Por Marcos Rodrigues
Via ((o)) eco

Estou aqui dentro de um ônibus, ainda como aluno de graduação em biologia junto com outros trinta e cinco colegas de turma numa excursão rumo ao Parque Nacional do Itatiaia, nas montanhas do Rio de Janeiro. O professor que nos guia é o corajoso João Vasconcellos. Corajoso porque eu dificilmente levaria a cabo uma excursão destas. São quase quarenta pós-adolescentes com os hormônios à flor da pele, apinhados num ônibus sem ar condicionado, com as janelas escancaradas deixando que o ar quente do vale do Paraíba infeste ainda mais o ambiente de euforia. Um toca violão lá no fundão do ônibus, acompanhado por vozes desafinadas. A turma que senta nas poltronas intermediárias conversa, ri, gargalha e gesticula sem parar. Poucos realmente prestam atenção ao que está acontecendo.

Para falar a verdade, eu confesso que nada sabia sobre a serra do Itatiaia, a não ser que lá estava um dos picos mais altos do Brasil com seus 2.791 metros de altitude. Todo esse conhecimento profundo vinha das aulas de geografia do ensino fundamental, já deixado para trás há anos: Agulhas Negras, outrora considerado o pico mais alto do Brasil.

Mas o professor Vasconcellos nos proporcionou uma viagem fascinante que jamais esquecerei. Saímos do quente e abafado vale do Paraíba, numa altitude de 500 metros acima do nível do mar, na caótica rodovia Presidente Dutra. Acredite: nos anos 80 essa rodovia era muito pior que nos dias de hoje.

A estrada nos levava ao sopé das montanhas florestadas e escuras protegidas pelo Parque Nacional do Itatiaia.

“Saímos da baixada, quase ao nível do mar, e vamos em direção ao planalto, visitaremos o pico das Agulhas Negras que está a quase três mil metros de altitude. O que iremos testemunhar agora é um dos padrões ecológicos mais conhecidos: o gradiente altitudinal de diversidade”. Foram as palavras do professor.

Mas afinal o que é o gradiente altitudinal de diversidade?

À medida que o ônibus subia a serra percebíamos a mudança na vegetação. No início a floresta com árvores altíssimas, de troncos grossos e repletos por bromélias e outras epífitas. O sub-bosque era densamente povoado por árvores menores, arbustos, palmiteiros, taquaras e xaxins gigantes. Tudo era muito verde, muito úmido e muito escuro. O ônibus subia e olhávamos pela janela toda aquela paisagem fechada e sem horizontes.

Curvas e mais curvas entre subidas íngremes ao lado de desfiladeiros florestados: nada mais do que isso.

“Agora percebam a floresta nebulosa, o menor número de espécies de árvores pode ser notado pela copa uniforme das árvores”. Continuava o professor.

Sim, estávamos agora no sopé do planalto, a mais de mil metros de altitude e a floresta alta e densa da baixada havia se transformado numa floresta de árvores pequenas e de troncos completamente tomados por musgos e barbas-de-velho (que é uma bromélia). Tudo isso em meio

a uma neblina densa que fazia com que a paisagem se parecesse com um jardim de duendes.

“Finalmente chegamos aos campos de altitude, onde praticamente não há árvores, mas muitas gramíneas e outras plantas típicas desse ecossistema que só ocorrem aqui. Agora percebemos claramente o padrão do gradiente altitudinal de diversidade: à medida que subimos uma montanha, a diversidade de flora e fauna diminui. O número de espécies de árvores e arbustos cai a zero, e essa diminuição de diversidade acontece com muitos grupos de animais”. Mais uma vez avisava o professor.

Nos campos de altitude o horizonte se abria diante dos nossos olhos, com um céu azul anil forte que protegia toda a paisagem ocre das gramíneas. Neste momento descemos do ônibus e começamos uma caminhada rumo às famosas Agulhas Negras.

Os campos de altitude são ecossistemas que aparecem nos pontos mais elevados das montanhas do leste do Brasil: nas serras do Mar, da Mantiqueira e do sul do Brasil, a serra do planalto gaúcho. Estes campos estão situados acima de 1500 metros de altitude e geralmente sobre rochas de granito. A flora dos campos de altitude e, até certo ponto, o clima e o solo se mostram muito semelhantes àqueles da região dos Andes e assim esse ecossistema também recebe a denominação de “páramos brasileiros”.

A diminuição do número de espécies de plantas e animais à medida que subimos uma montanha não é um fato novo na ciência. O padrão de gradiente altitudinal fora descrito há muitos anos por um dos maiores cientistas da humanidade: Alexander von Humboldt.

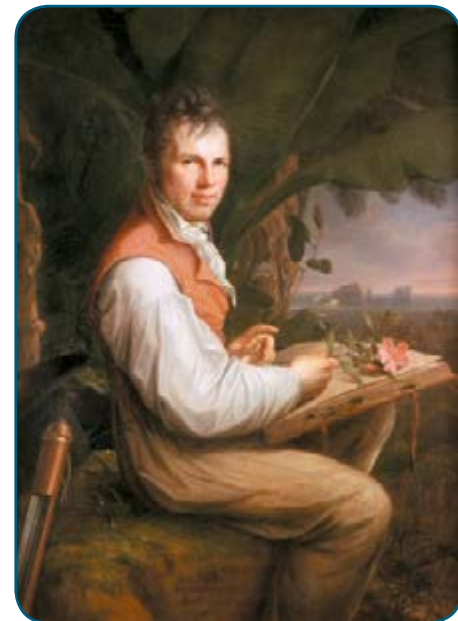
De Berlin para os Andes: uma narrativa que transcende o tempo

Alexander von Humboldt por Friedrich Georg Weitsch. Fonte: Wikipédia

Alexander von Humboldt por Friedrich Georg Weitsch. Fonte: Wikipédia

Humboldt viveu entre 1769 e 1859 e escreveu sobre tudo: geologia, geografia, história natural, economia, física e química. Humboldt nasceu em família nobre na Berlin da antiga Prússia (hoje Alemanha). Possivelmente ele foi o mais famoso cientista de sua época. Humboldt descreveu cerca de 4.000 experimentos científicos, envolvendo cerca de 300 tipos diferentes de animais e plantas – de ratos a mimosas, sanguessugas e outros vermes. Ele concluiu, por exemplo, que

os animais partilham o potencial geral de estimulação elétrica (que está ausente em plantas), e que a estimulação elétrica



é transmitida através dos nervos.

Mas Humboldt é mais conhecido por ter sido um intrépido explorador. Sua vida foi cheia de aventura e descobertas, quer escalando os vulcões mais altos do mundo, remando pelo Orinoco ou atravessando a gélida Sibéria.

Seus trabalhos mais conhecidos são as descrições precisas sobre a geografia da América do Sul, por onde ele empreendeu uma épica viagem entre os anos de 1799 e 1804. Humboldt escreveu dezenas de livros e artigos científicos e foi exatamente entre as montanhas mais altas da cordilheira dos Andes que ele vislumbrou o padrão altitudinal de diversidade.

Viagem ao pico da Terra

Chimborazo: um vulcão em forma de cone situado em plena linha do equador, culminando a 6.267 metros de altitude e a apenas 180 km ao sul de Quito é o pico mais alto dos Andes equatoriais. Segundo as próprias palavras de Humboldt:

“Na costa do mar do Sul, após as longas chuvas de inverno, quando o ar de repente se torna mais lívido, Chimborazo aparece para o observador como uma nuvem no horizonte; ele destaca-se dos picos vizinhos; ele paira acima de toda a cordilheira dos Andes tão majestoso quanto o duomo, a obra do gênio Michelangelo que paira acima dos monumentos antigos que rodeiam o Monte Capitolino”.¹

Humboldt, além de descrever poeticamente o Chimborazo já explica a magnitude da montanha:

“O brilho radiante de suas neves,

quando visto do porto de Guayaquil, no final da estação chuvosa é discernido no horizonte. Isso pode nos levar a supor que ele deve ser visto a uma distância muito grande no mar do Sul. Os pilotos altamente dignos de crédito garantiram-me que eles o observam a partir da rocha de Muerto, a sudoeste da ilha de Puna, a uma distância de 47 léguas”.¹

Em Junho de 1802, Humboldt e seu amigo inseparável, o botânico Aimé Bonpland, subiram as encostas do Chimborazo, até então considerada a montanha mais alta do mundo. Eles chegaram a 6.327 metros, um recorde de escalada na época. O pico só foi atingido em 1880, pelo famoso alpinista britânico Edward Whimper.

Humboldt, um escritor prolífico, descreveu suas observações em um livro intitulado “Ensaio sobre a geografia das plantas” publicado em 1807 e considerado um texto fundamental da ecologia e biogeografia.²

“Eu escrevi a maior parte do trabalho na própria presença dos objetos que eu estava a descrever, no sopé do Chimborazo, no litoral do mar do Sul.”²

A descrição de Humboldt não poderia ser mais precisa:

“Quando se sobe a partir do nível do mar para os picos de altas montanhas, pode-se ver uma mudança gradual na aparência da terra e nos vários fenômenos físicos na atmosfera. As plantas nas planícies são gradualmente substituídas por outras muito diferentes: plantas lenhosas diminuem pouco a pouco e são substituídas por plantas herbáceas e alpinas; ainda mais alto, encontra-se apenas gramíneas e criptogâmicas. As rochas são cobertas com alguns líquenes, mesmo nas regiões de neve perpétua. Como o aspecto das mudanças de vegetação, o mesmo acontece com a forma dos animais: os mamíferos que vivem na floresta, os pássaros que voam no ar, até mesmo os insetos roendo as raízes no solo são todos diferentes de acordo com a elevação do terreno.”²

Humboldt continua descrevendo o fenômeno e o compara a várias outras partes do planeta, esboçando com lógica aguçada que os padrões altitudinais estão diretamente relacionados aos padrões latitudinais:

“Estas variações são encontradas em todas as regiões onde a natureza fez cadeias de montanhas e planaltos acima do nível do mar; mas são menos proeminentes em zonas temperadas do que no equador onde a Cordilheira tem uma altitude de 5.000 a 6.000 metros, e onde há uma temperatura uniforme e constante em cada elevação. Perto do pólo norte há montanhas quase tão colossais como as encontradas no

reino de Quito, e cujo agrupamento foi frequentemente atribuído a rotação da Terra. Monte Saint Elias, situado na costa americana em frente à costa da Ásia, a 60° 21’ de latitude boreal, tem 5.512 metros de altura; Monte Fairweather, situado no grau 59 de latitude boreal, tem 4.547 metros de altura. Na nossa latitude média de 45 graus, o Mont-Blanc tem uma altura de 4.754 metros, e pode-se considerá-lo como sendo a montanha mais alta do Velho Continente, até que exploradores corajosos possam medir a cadeia de montanhas no noroeste da China, que alguns têm afirmado a ser maior do que Chimborazo. Mas nas regiões do norte, nas zonas temperadas a 45 graus, o limite da neve permanente, que é também o limite para toda a vida organizada, é apenas a 2.533 metros acima do nível do mar. O resultado é que em montanhas das zonas temperadas, a natureza pode desenvolver a variedade de seres organizados e fenômenos meteorológicos em apenas metade da superfície oferecidos por regiões tropicais, onde a vegetação deixa de existir somente em 4.793 metros. Em nossas latitudes do norte, a inclinação dos raios do sol e do comprimento desigual dos dias elevam a temperatura no ar da montanha tanto que a diferença entre a temperatura nas planícies e a temperatura a 1.500 metros é muitas vezes imperceptível: por este motivo, muitas plantas que crescem ao pé dos nossos Alpes também são encontrados em grandes alturas.”²

Humboldt também descreve os animais que encontra no alto de Chimborazo. A caracterização dos animais se dá pelas cotas de altitude e não poderia ser mais precisa.

“Do nível do mar até 1.000 metros, nas regiões de palmeiras e gengibres [Zingiberales], encontram-se preguiças que vivem na Cecropia peltata; boas e crocodilos que dormem ao pé da Conocarpus e Anacardium caracoli. É aí que Cavia capivara se esconde nos pântanos cobertos de Heliconia e Bambusa a fim de escapar da busca da onça; Crax, tanayra e papagaios empoleiram-se em Caryocar e Lecythis. É aí que se vê Elater noctilucus alimentando-se de cana de açúcar, e Curculio palmarum vivendo na medula de coqueiros. As florestas nessas regiões tórridas estão vivas com os gritos dos macacos bugios e outros macacos sapajou. A onça pintada, o Felis concolor, e o tigre preto do Orinoco, ainda mais sanguinário do que o jaguar, caçam cervos pequenos (C. mexicanus), Cavia e tamanduás, cuja língua é fixada no final do esterno.”

A presença de animais ‘perniciosos’ encontrados nas terras baixas tornou sua viagem ainda mais difícil.

“O ar das regiões das terras baixas, especialmente na borda de matas e nas margens dos rios, está cheio de mosquitos em tais quantidades que esta parte

grande e bonita da terra é quase inabitável. Além dos mosquitos, há Oestrus humanus [mosca berneira – Dermatobia hominis] que colocam seus ovos na pele dos homens e provocam dolorosos inchacos; há ácaros que atacam a pele, aranhas venenosas, formigas e cupins que destroem as estruturas construídas pelos habitantes.”²

Entre as cotas de 1000 e 2000 metros de altitude Humboldt descreve:

“Nas regiões de samambaias arborescentes, quase não há jaguares, não há boas, não há crocodilos, e não há peixes-boi e alguns macacos; mas há uma abundância de antas, porcos do mato e Felis pardalis. Homens, macacos e cães são incomodados por um número infinito de pulgas (Pulex penetrans) que são menos abundantes nas planícies.”²

As surpresas encontradas por Humboldt continuam conforme ele sobe o Chimborazo:

“Entre 2.000 e 3.000 metros, nas regiões superiores do quinquinas, não há macacos, não há Cervus mexicanus; mas há Felis tigrina, ursos, e o grande veado dos Andes. A esta altitude, igual à cimeira Canigou, piolhos, infelizmente, são abundantes. De 3.000 a 4.000 metros, encontra-se uma



espécie de pequeno leão chamado puma na língua Quichoan, pequenos ursos com testas brancas, e algumas civetas [provavelmente mustelídeos]. Eu fui surpreendido ver beija-flores em altitudes semelhantes ao cume Tenerife.”

E finalmente, nos páramos da cordilheira, Humboldt destaca os animais que ali habitam e suas questões biogeográficas:

“A região de Espeletia frailexon e de gramíneas, de 4.000 a 5.000 metros de altitude, é habitada por grupos de vicunhas, guanaco, e alpaca É um aspecto muito marcante da geografia de animais que alpacas, vicunhas, e “guanaco” vivem ao longo de todo o cume dos Andes, do Chile

até o nono grau de latitude austral, mas não são vistos a partir desse ponto ao norte, nem no reino Quito, nem nos Andes de Nova Granada. A avestruz [ema] de Buenos Aires apresenta um fenômeno semelhante. É difícil entender por que esse pássaro não é encontrado nas vastas planícies ao norte da Cordillera Chiquitos, onde bosques são intercaladas com algumas savanas.”² [...]

O meu Chimborazo

Estamos agora no sopé do pico das Agulhas Negras, o meu Chimborazo, aqui mesmo nas montanhas do Rio de Janeiro. Um planalto sem fim, repleto por gramíneas de cor ocre metálico está à minha frente. Um céu azul magenta incólume circunda 360 graus da minha visão. Um vento suave e frio me gela a garganta e me faz encapuzar um gorro de lã feito pela minha avó. O silêncio se instala mesmo numa turma de quase 40 pós-adolescentes. Estamos tragados pela beleza única da paisagem. Uma parede cinza escura de pedras, como dedos maciços e redondos se ergue sobre nosso horizonte e aponta para o infinito: Agulhas Negras e não dedos negros. Contemplo-o com se fosse a paisagem mais bela jamais vista

por um ser humano. Naquele momento eu sou Alexander Von Humboldt.

De repente escuto o professor Vasconcellos:

“Um fato indiscutível é que nesses picos de montanha ocorrem espécies endêmicas, de distribuição extremamente restrita, adaptadas a estas condições atmosféricas.”

PS: Este texto é dedicado aos meus professores João Vasconcellos Neto e Maria Alice Garcia, que me levaram ao Itatiaia e aos meus colegas da turma de Ciências Biológicas.

Link: <http://www.oeco.org.br/>

Angra

Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil

[illegible]